



iniciativas 2017



Nas próximas páginas você encontrará um resumo das nossas principais atividades de 2017. A primeira parte apresenta as ações divididas por tema, por exemplo, educação, autorregulação, informações, entre outros. Já a segunda reúne as iniciativas dos nossos 21 comitês, com destaque para aquelas relacionadas ao plano de ação – fique de olho na sigla "PA" que aparece antes de cada uma delas.

A intenção é que essa publicação proporcione uma visão geral de tudo de mais importante que foi feito no ano.

ÍNDICE

2

2	Apresentação
3	Associados
4	Plano de ação 2017
5	Status dos objetivos estratégicos
9	Status dos temas norteadores
11	Plano de ação 2018
12	Relacionamentos
21	Pleitos atendidos
24	Eventos
28	Informações
31	Certificação e educação continuada
33	Educação de investidores
36	Autorregulação
40	Selic
42	Atuação internacional
45	Nossas empresas
46	Organismos
48	Patrocínios
49	Comunicação

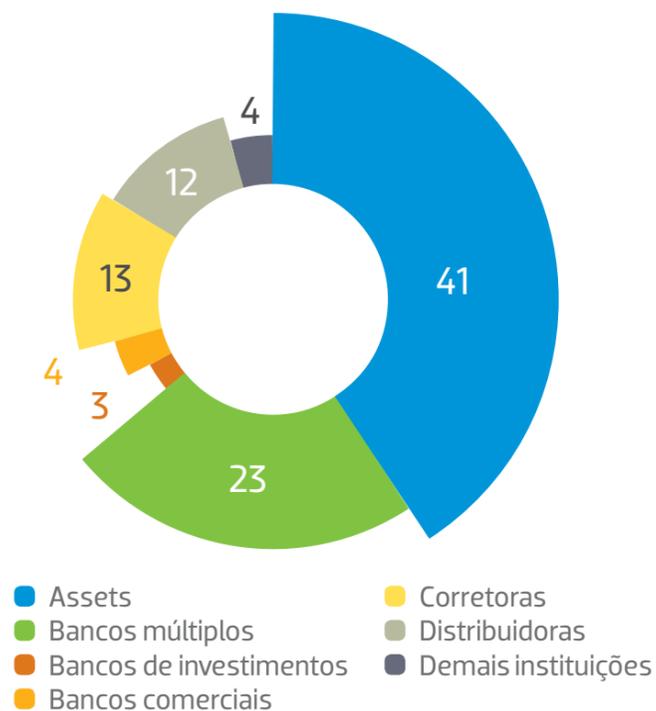
Falamos em nome de 267 instituições dos mercados financeiro e de capitais. Reunimos instituições diferentes entre si com o objetivo de retratar dentro de casa o que acontece lá fora, reproduzindo a pluralidade que vemos no mercado.

Confira nosso quadro de associados:

79,6% dos recursos da indústria de fundos são geridos pelos nossos 20 maiores gestores associados

66,7% dos profissionais que participam ativamente dos nossos grupos ocupam cargos de liderança no mercado

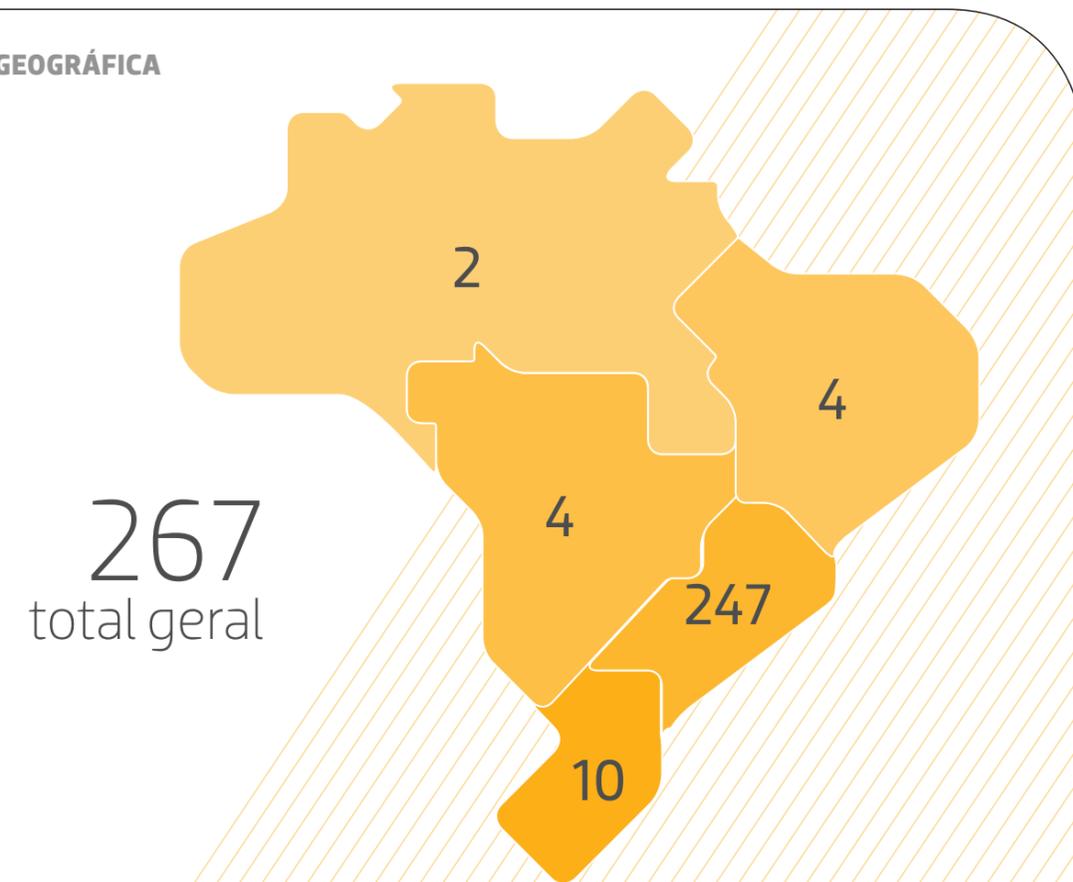
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO DO MERCADO (%)



REPRESENTATIVIDADE NOS COMITÊS



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



O plano para esse ano girou em torno da nossa principal prioridade estratégica: fortalecer o mercado de capitais. Toda a atuação foi organizada em dois eixos.

Um deles é o que chamamos de "temas norteadores", isto é, assuntos acompanhados de perto pela Diretoria por conta da relevância para o futuro dos mercados.

O outro são as cinco grandes áreas eleitas como essenciais para as nossas ações:

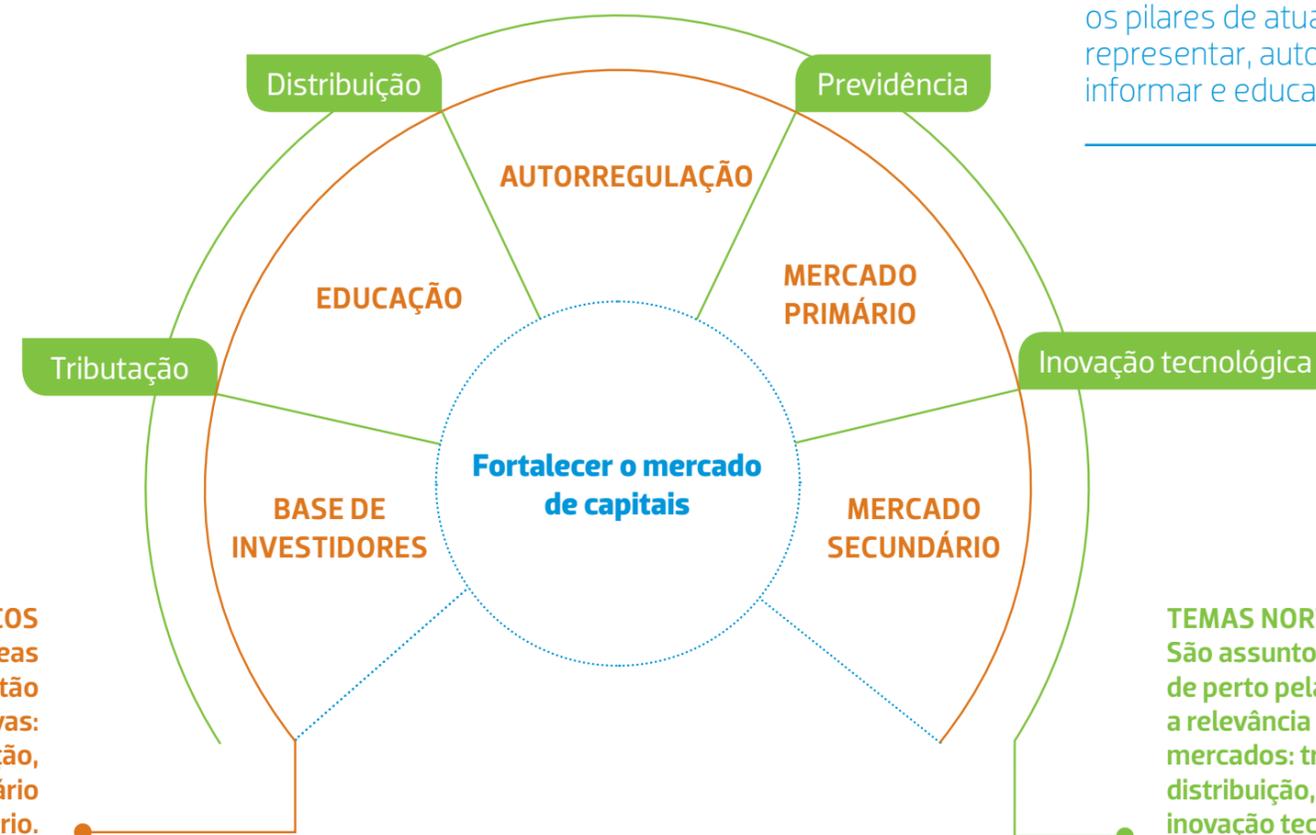
- > Mercado primário com foco no aprimoramento de instrumentos e no processo de ofertas;
- > Mercado secundário visando o aumento de transparência e liquidez do mercado de renda fixa;
- > Ampliação da base de investidores com diversidade de agentes;
- > Mudanças de foco da autorregulação de produto para atividade;
- > Educação com ênfase na maior qualificação do agente de mercado e da informação ao investidor.

Nas próximas páginas você verá o andamento de todas as iniciativas, separadas por temas norteadores e objetivos estratégicos.



ANBIMA + 5

Além da atuação com foco no curto prazo, temos um projeto batizado de ANBIMA +5. Trata-se de uma visão de longo prazo para traçarmos os cenários para os mercados que representamos e construirmos nosso planejamento estratégico, considerando todos os pilares de atuação: representar, autorregular, informar e educar.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
São as cinco grandes áreas em torno das quais estão concentradas nossas iniciativas: base de investidores, educação, autorregulação, mercado primário e mercado secundário.

TEMAS NORTEADORES
São assuntos acompanhados de perto pela Diretoria dada a relevância para os nossos mercados: tributação, distribuição, previdência e inovação tecnológica.

Confira o andamento de todas as atividades relacionadas aos nossos cinco objetivos estratégicos:

	INICIATIVA	STATUS	CONSIDERAÇÕES
MERCADO PRIMÁRIO	Propor aprimoramentos na regulamentação da oferta de letras financeiras	EM ANDAMENTO 	Elaboração de proposta em andamento. Realizada reunião com a CVM em julho e setembro e com o Banco Central em novembro.
	Criar estímulos para utilização da escritura padrão de debêntures	EM ANDAMENTO 	Coletadas as sugestões dos emissores. Alteração dos documentos em curso para posterior validação do grupo de trabalho e comitês envolvidos.
	Propor melhorias nas regras das ofertas distribuídas pela ICVM 476 - estabilização e lock up	EM ANDAMENTO 	Realizadas reuniões técnicas com a CVM sobre o processo de estabilização em ofertas públicas de ações e sobre regras de lock up, visando audiência pública para alteração da norma prevista para 2017.
	Propor normatização (autorregulação e regulação) para o CRA	CONCLUÍDO 	Ofício enviado em julho em resposta à audiência pública sobre o produto.
	Promover iniciativas para fomento do financiamento de longo prazo	EM ANDAMENTO 	Realizadas reuniões regulares com PPI e BNDES para detalhamento das propostas de ampliação da participação do mercado de capitais no financiamento de longo prazo. As propostas também foram apresentadas ao BC, aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento e ao IFC, reforçando a nossa agenda de mercado de capitais.

Confira o andamento de todas as atividades relacionadas aos nossos cinco objetivos estratégicos:

	INICIATIVA	STATUS	CONSIDERAÇÕES
MERCADO SECUNDÁRIO	Padronizar fluxos de informações entre indústria de fundos e centrais depositárias	EM ANDAMENTO 	Finalizado arquivo padrão de passivo para transferência de fundos e documento de melhores práticas de processos e documentação mínima. Próximo passo: trabalhar no arquivo padrão de ativo.
	Padronizar critérios de cálculos e ampliar escopo de ativos precificados	EM ANDAMENTO 	Finalizada a discussão sobre a padronização dos cálculos dos fluxos de CRA. O debate sobre CRI está em validação no grupo de trabalho. Está em desenvolvimento material com as orientações de cálculo do PU do ativo.
	Disseminar boas práticas e influenciar regulação (manipulação, insider trading, spoofing)	EM ANDAMENTO 	Discussões sobre estudo de diferentes tipologias de manipulação de mercado, com análises teóricas e práticas a respeito de cada tema, resultando na produção de materiais que tratam da caracterização das ilegalidades.
	Influenciar na discussão sobre registro, depósito, ônus e gravames de ativos financeiros	EM ANDAMENTO 	Enviadas propostas para edital do BC e para MP 775. Próximo passo é elaborar proposta de desmaterialização de ativos e enviar, ao BC, considerações sobre a adaptação ao novo arcabouço regulatório.
	Promover iniciativas para incentivar o uso de plataformas eletrônicas	EM ANDAMENTO 	Discutida com Cetip a proposta de call eletrônico. Próximo passo será promover reunião com a B3 para apresentação da evolução do sistema.
	Influenciar a proposta de reformulação do segmento de intermediação	EM ANDAMENTO 	Realizados ao longo do ano encontros com CVM e BC para discussão do tema.
	Elaborar estudo sobre liquidez de títulos privados de renda fixa	EM ANDAMENTO 	Levantamento de dados finalizado, estudo em elaboração simultaneamente com a realização de entrevistas com agentes do mercado.
	Estimular a incorporação de questões ambientais, sociais e de governança na avaliação de riscos de investimentos	CONCLUÍDO 	Questões incorporadas no questionário due diligence de gestores.

Confira o andamento de todas as atividades relacionadas aos nossos cinco objetivos estratégicos:

	INICIATIVA	STATUS	CONSIDERAÇÕES
AUTORREGULAÇÃO	Reformular Código de Fundos com foco na mudança de produto para atividade de administração de recursos de terceiros	EM ANDAMENTO 	Apresentações para comitês e associados. Próximos passos: circulação, aprovação da minuta para Diretoria, realização de workshops para associados e aderentes e abertura de audiência pública.
	Reestruturar o Código de Certificação	EM ANDAMENTO 	Conclusão prevista primeiro trimestre 2018.
	Categorizar as gestoras	EM ANDAMENTO 	Categorização (tipos e quantidades) das gestoras pré-aprovada. Próximos passos: definir escopo de regra para cada categoria.
	Elaborar novo Código de Distribuição consolidando Varejo e Private	EM ANDAMENTO 	Apresentações para comitês e associados. Próximos passos: circulação e aprovação da minuta para Diretoria e realização de workshops para associados e aderentes.
	Reformular o anexo de FIDC do Código de Fundos	EM ANDAMENTO 	Apresentações para comitês e associados. Próximos passos: circulação e aprovação da minuta para Diretoria e realização de workshops para associados e aderentes.
	Reestruturar Código de FIP/FIEE	EM ANDAMENTO 	Grupo de trabalho, formado por nossos representantes e da ABVCAP, discutiu sobre laudo de avaliação, distribuição, comitês de investimentos e governança de companhias investidas. No momento, o grupo está debatendo sobre as responsabilidades dos prestadores de serviços.
	Reestruturar anexo de fundos imobiliários do Código de Fundos	EM ANDAMENTO 	Apresentações para comitês e associados. Próximos passos: circulação e aprovação da minuta para Diretoria e realização de workshops para associados e aderentes.

Confira o andamento de todas as atividades relacionadas aos nossos cinco objetivos estratégicos:

	INICIATIVA	STATUS	CONSIDERAÇÕES
BASE DE INVESTIDORES	Definir responsabilidades dos prestadores de serviços da indústria de fundos	EM ANDAMENTO 	Avaliada e descartada atuação imediata no Legislativo (alinhamento com CVM). Apresentada proposta para FIDC. Próximo passo: discussão de regra geral de fundos com a CVM.
	Influenciar regulação sobre alavancagem dos fundos	CONCLUÍDO 	Realizadas reuniões do GT Alavancagem e foi definido que a margem é a melhor medida a ser utilizada para controle de alavancagem dos fundos. O posicionamento foi apresentado à CVM e ao Comitê 5 da Iosco.
	Propor oferta de FIDC ao investidor do varejo	CONCLUÍDO 	Enviada a proposta para CVM em fevereiro.
	Estimular maior participação de investidores institucionais e estrangeiros (longo prazo)	EM ANDAMENTO 	Proposta discutida de nova instrução específica para fundos de infraestrutura que será objeto de audiência pública em 2018.
EDUCAÇÃO	Aprovar proposta de ampliação do público-alvo da CGA e implementar	EM ANDAMENTO 	Criado grupo de trabalho para elaboração de proposta para as novas séries de certificação de profissionais de gestoras (risco e compliance).
	Desenvolver material de estudo para as certificações - começar com a CPA-10	EM ANDAMENTO 	Material em fase final de conclusão (revisão final). Será implantado no primeiro trimestre de 2018.
	Novo programa de educação financeira para jovens dentro do "Como Investir em você"	EM ANDAMENTO 	Conteúdo enviado para que a consultoria externa elabore as atividades e as aulas do curso. Aguardando resposta para validação.
	Apoiar os demais organismos para considerar a visão do cliente	EM ANDAMENTO 	Criado grupo de trabalho para desenvolver proposta de auxiliar o processo decisório dos investidores em fundos (nova classificação).
	Programa de educação continuada para os prestadores dos serviços qualificados (administradores, custodiantes e escrituradores)	EM ANDAMENTO 	Material concluído. Próxima etapa será desenvolvimento de videoaulas.

Confira o andamento de todas as atividades relacionadas aos nossos quatro temas norteadores:

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

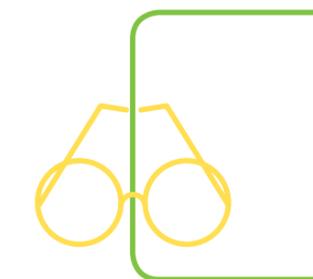
A pauta é focada em questões relacionadas aos impactos de novos serviços e tecnologias, como o robo-advisor, e à segurança cibernética no mercado de capitais.

Avanços:

- > Elaboração de mapeamentos local e internacional sobre serviços digitais para apoio à discussão sobre a nova regulamentação de consultores de valores mobiliários;
- > Criação do Grupo Técnico de Cibersegurança e interlocução com a CVM e o Banco Central sobre o tema e ações programadas;
- > Início dos trabalhos dos subgrupos para a atualização e complementação do Guia de Cibersegurança; realização de pesquisa de maturidade do mercado local; e avaliação de ações de compartilhamento;



- > Organização de painel sobre tecnologia financeira nas reuniões do AMCC/Iosco para relato da evolução das discussões do fórum;
- > Disseminação de informações sobre a evolução do tratamento regulatório das fintechs em diversos países nas edições da publicação Radar ANBIMA;
- > Realização de workshop para Diretoria e lideranças de comitês sobre inovação.

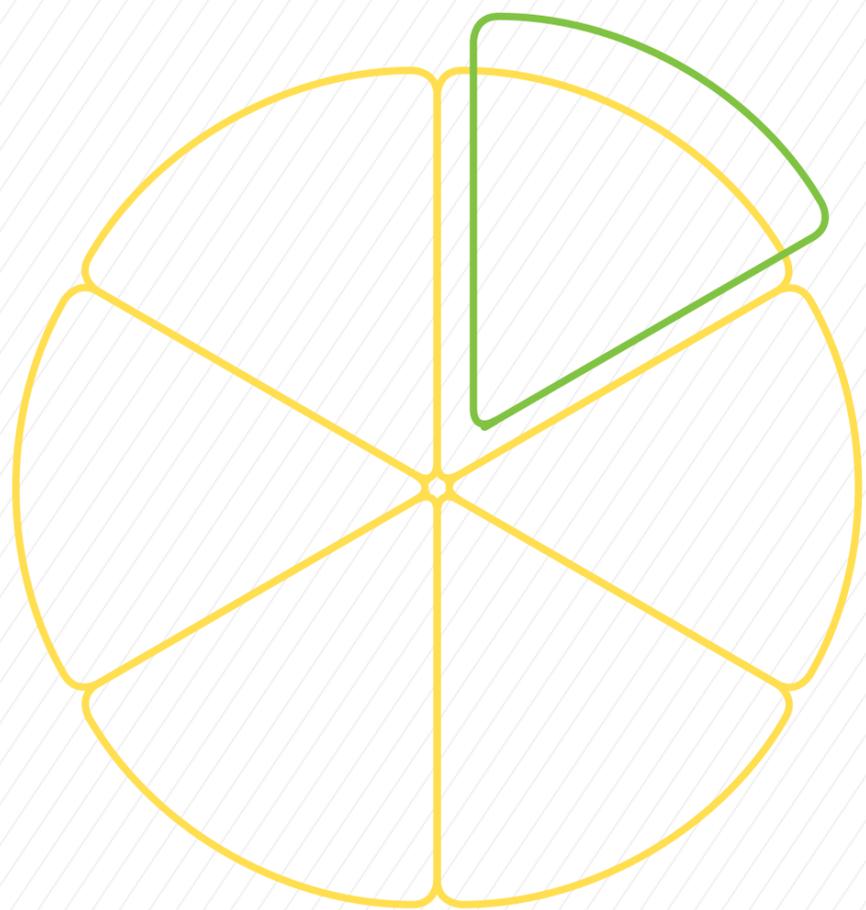


PREVIDÊNCIA

A Frente Previdenciária, formada por representantes da Diretoria, acompanha temas relacionados à previdência complementar com foco na importância do segmento como catalizador de poupança de longo prazo.

Avanços:

- > Canal de interlocução com o Ministério da Fazenda para aprimoramentos regulatórios e realização de atividades educacionais;
- > Interlocução e definição de agenda conjunta com Fenaprevi para avanços nas regras e nos produtos destinados aos proponentes qualificados e demais ajustes regulatórios;
- > Estudo em elaboração para fomento da previdência complementar do país;
- > Discussão de aprimoramentos nas regras de investimento dos RPPSs;
- > Discussões para elaboração e envio de respostas a consultas públicas da Susep para aprimoramento das normas relativas às entidades abertas de previdência complementar.



DISTRIBUIÇÃO

A Frente de Distribuição, composta por representantes da Diretoria e pelas lideranças dos comitês envolvidos, conduz as discussões relacionadas ao tema. Seu objetivo é analisar assuntos referentes aos procedimentos de comercialização dos produtos de investimento, bem como o papel dos diversos segmentos e canais.

Avanços:

- > Elaboração de estudo sobre a estrutura de negócio das plataformas digitais em funcionamento no país;
- > Participação em audiência pública sobre a nova norma para consultores de valores mobiliários, além de interação com a CVM para esclarecimentos de dúvidas;
- > Participação em audiência pública que regulamentará a atividade de analista de valores mobiliários;
- > Participação e análise de proposta para o novo Código de Distribuição



TRIBUTAÇÃO

O assunto é conduzido pela Frente Tributária, formada por membros da Diretoria e lideranças de alguns comitês.

Avanços:

- > Definição de condução de ações em três perspectivas: estratégica, de curto e de longo prazos;
- > Condução da agenda de curto prazo por meio dos comitês com ações sobre questões operacionais no Comitê de Assuntos Fiscais e Contábeis;
- > Acompanhamento da implementação do RERCT no Comitê de Private Banking;
- > Realização de estudo sobre fontes de financiamento imobiliário na perspectiva de longo prazo.



Elegemos cinco focos de atuação para 2018. Após um diagnóstico feito pela Accenture, empresa que nos auxilia na definição de uma estratégia de longo prazo, levantamos as tendências do mercado no Brasil e no mundo. Paralelamente, entrevistamos membros da Diretoria, formadores de opinião e

lideranças do mercado. Em setembro, a Diretoria chegou aos principais focos de atuação e acionou as lideranças dos nossos 21 comitês, que estabeleceram objetivos e planos de ação para cada um deles. Em novembro, todos os envolvidos validarão o plano para 2018.



MERCADO DE CAPITAIS

É necessário que o mercado esteja no centro da discussão de um modelo de desenvolvimento brasileiro. Teremos dois eixos de atuação: a consolidação do nosso papel institucional, nos firmando como a casa do mercado de capitais; e a articulação e a coordenação de uma agenda de desenvolvimento do mercado.



POUPANÇA DE LONGO PRAZO

O debate gira em torno de como o mercado pode estimular essa mudança de cultura e de paradigma. Nosso papel será construir propostas para o desenvolvimento da poupança de longo prazo (previdência, renda fixa e renda variável).



INOVAÇÃO

As fintechs e as plataformas eletrônicas são algumas das inovações que já chegaram ao mercado. A discussão sobre o tratamento de riscos e a identificação de oportunidades a partir desses modelos de negócios orientarão nossas iniciativas no campo da inovação.



ÉTICA E REGULAÇÃO

As ações focarão em três eixos: o aprimoramento e a ampliação do escopo da autorregulação, isto é, subir a régua das regras; a conduta dos profissionais e o processo de vendas; e a busca por eficiência e parcerias com relação aos custos de observância.



TRIBUTAÇÃO

O assunto relaciona-se direta ou indiretamente com todos os outros focos de atuação. O objetivo principal é a construção de proposta buscando simplificação, harmonização e simetria.

Mantemos interações frequentes com órgãos reguladores para debater aprimoramentos para o mercado. Além disso, estamos sempre em contato com entidades congêneres para a discussão de agendas em comum. Confira as principais interações no ano:

Governo

BANCO CENTRAL

Mantemos estreita relação para debater e sugerir formas de fortalecer o SFN (Sistema Financeiro Nacional). Por meio de convênio, somos responsáveis pela operacionalização do Selic (confira o desempenho do sistema na página 40). Além disso, em 2017, passamos a integrar o Comitê Consultivo de Câmbio criado em maio pela autarquia. Veja os assuntos que discutimos:

- > Proposta de incentivos para destravar o financiamento de longo prazo com maior participação do mercado de capitais;
- > Prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo em linha com as tendências de compliance;
- > Aprimoramentos regulatórios: câmbio para os investidores não residentes, letra financeira, COE e constituição de ônus e gravames sobre ativos financeiros;
- > Participação em reuniões sobre o processo de aprimoramento da regulamentação referente aos critérios contábeis para a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos financeiros (IFRS-9);

- > Participação em reuniões, em conjunto com a B3 e Ancord, para viabilizar a implementação do CCS (Cadastro de Clientes do SFN) e elaborar documento sobre os processos para bloqueios, desbloqueios, transferências de ativos e/ou valores mobiliários nas plataformas da B3 para atender ao BacenJud;
- > Consultas públicas sobre os seguintes assuntos: segmentação do SFN, LIG, registro e depósito de ativos financeiros e requerimentos de margem para derivativos de balcão;
- > Participação dos grupos de trabalho Mensagens SPB e do subgrupo ISO 20022 – Transferência de Fundos;
- > Participação em seminários sobre os riscos envolvidos nas atividades do segmento diante da Resolução 4.557, que trata do gerenciamento integrado de risco e capital e sobre gestão de fundos e estabilidade financeira no Brasil;
- > Participação no II Fórum de Cidadania Financeira para apresentação da nossa pesquisa sobre a trajetória financeira do brasileiro.



Governo

CVM

Temos dois convênios para análise prévia de ofertas públicas e para aplicação de penalidades e celebração de termos de compromisso. Fazemos parte do Comitê Consultivo de Educação, temos grupos de trabalhos permanentes sobre finanças e produtos imobiliários e participamos dos fóruns Títulos Verdes e Finanças Verdes do LAB/CVM (Laboratório de Inovação Financeira). Apoiamos o projeto CVM Tech na elaboração de um documento com a opinião do mercado sobre como a autarquia pode ser mais eficiente no uso de novas tecnologias.

Em 2017, nossa interação se intensificou por conta do desenvolvimento do Projeto SRE: sistema eletrônico para troca de informações de ofertas públicas para protocolo na CVM. Além disso, discutimos a possibilidade de uma parceria para a supervisão de aspectos relacionados aos fundos, como marcação a mercado e habilitação de administrador de carteiras.

Também mantemos diálogo para alinhamento de assuntos regulatórios, tais como:

- > Mecanismo de cadastro simplificado para investidores não residentes;
- > Possíveis aprimoramentos da regulação da oferta pública de distribuição de letra financeira;

- > Alinhamento da supervisão da CVM com as tendências de compliance de mercado e os estudos sobre a regulação internacional;
- > Audiências públicas sobre os seguintes assuntos: atividade de consultoria, analista de valores mobiliários, regime dos CRAs e voto a distância;
- > Estudo de viabilidade da expansão da base de investidores dos FIDCs;
- > Pleitos tributários em discussão com a Receita Federal;
- > Implementação das novas normas que regulam os FIPs;
- > Desenvolvimento do mercado de capitais focado em melhorias da Instrução CVM 476 e na criação de uma regulamentação específica para os fundos de infraestrutura;
- > Revisão dos impactos da nova norma de fundos imobiliários e dos informes periódicos;
- > Regras de fundos e administração de recursos de terceiros;
- > Discussões sobre a Deliberação 764, que dispensa o registro de administrador de carteiras para as EFPCs.



Governo

BNDES

Relacionamento para construção de agenda voltada a maior participação do mercado de capitais como instrumento do financiamento de longo prazo. Foram realizadas diversas reuniões para discutir as propostas relacionadas ao financiamento e à viabilidade dos fundos de infraestrutura.

Além disso, temos um convênio para troca de informações do mercado.

PREVIC

Temos um convênio de cooperação com a Superintendência, por meio do qual participamos de discussões de agenda em comum, em especial, sobre aprimoramentos da Resolução CMN 3.792. Neste ano, apresentamos o atual cenário da indústria de FIDC e um estudo que trata dos produtos não padronizados. A manutenção de uma agenda conjunta de eventos educacionais também integrou a pauta. Mantemos diálogo para alinhamento de assuntos regulatórios, tais como:

- > Registro de ativos de fundos estruturados em centrais depositárias;
- > Dispensa, pela CVM, de registro de administrador de carteiras para EFPCs;
- > Consulta formal sobre o enquadramento de debêntures de emissão de SPE registradas na CVM
- > Além disso, somos reconhecidos pela Previc como entidade responsável pela certificação dos dirigentes de fundos de pensão.

SUSEP

Participamos das reuniões da Comissão de Investimento da Superintendência e temos convênio de cooperação com a entidade. Confira os assuntos discutidos no ano:

- > Aprimoramentos nas regras de investimentos das EAPCs;
- > Aluguel de ações de ativos livres e de ativos integrantes das carteiras dos fundos (FIEs ou não FIEs). O tema foi esclarecido via cartilha de perguntas e respostas disponível no site da entidade;
- > Resposta às audiências que alteram e consolidam as regras de funcionamento e os critérios dos planos de previdência complementar aberta e de seguros.



Governo

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Participamos de discussões com a Assessoria Especial de Reformas Microeconômicas para propor incentivos para destravar o financiamento de longo prazo com maior participação do mercado de capitais e para aprimoramentos na Lei 12.431. Além disso, mantemos relacionamento com o Ministério da Fazenda, sobretudo por meio de suas secretarias executivas e demais secretarias, destacadas a seguir:

RECEITA FEDERAL

Mantemos agenda periódica para discutir melhorias nas regras tributárias do mercado de capitais como a implementação da Instrução Normativa 1.634. No primeiro semestre, apresentamos ao órgão o cenário da indústria de FIPs com as mudanças nas regras por conta das exigências tributárias dos normativos da Receita. No segundo, estamos discutindo os ajustes necessários no sistema Coletor Nacional para o envio das informações de beneficiário final, sócios e administradores para a Receita.

SUBSECRETARIA DOS REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Interação para apresentação da proposta de aprimoramentos à Resolução 3.922, que dispõe sobre as aplicações dos RPPSs. Além disso, enviamos comentários em resposta à consulta disponibilizada pelo regulador para alterações nesta resolução e realizamos reuniões para esclarecimentos da proposta. Também participamos da audiência pública na Câmara dos Deputados para debater o tema.

SEAE

Participamos de encontro, com membros da Secretaria de Acompanhamento Econômico, para debater a ampliação das fontes de recursos para os projetos de infraestrutura e a isenção tributária para pessoas físicas nos projetos.

TESOURO NACIONAL

Debates acerca da estrutura regulatória do ETF de renda fixa e sobre as regras de dealeração.

SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA

Participamos de reunião para alinhamento das ações para 2018.



Governo

PPI

Aproximação junto ao Programa de Parcerias de Investimentos para discutir a viabilidade de novas propostas para impulsionar o financiamento à infraestrutura, bem como para defesa de aprimoramentos nos critérios adotados nas concessões. Além disso, discutimos o novo mecanismo de cobertura cambial para licitações de aeroportos.

BANCO MUNDIAL

Interação para discussão sobre propostas de financiamento de longo prazo e de emissão de debêntures uniformes.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO

Mantemos relacionamento com foco em propostas de incentivos para destravar o financiamento de longo prazo com maior participação do mercado de capitais.

IPEA

Participamos de encontro, com membros do órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, para debater sobre crédito e financiamento no Brasil com ênfase no segmento de infraestrutura.

ABGF

Apresentamos nossa proposta de aprimoramento para a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias do fundo de infraestrutura e a atualização sobre o trabalho referente ao Fundo Garantidor de Investimento em Infraestrutura.



Setor privado

CNF

Por meio da nossa participação na diretoria da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, colaboramos ativamente com as construções das proposições apresentadas pelos Poderes Legislativo e Executivo com o envio de subsídios técnicos que contribuem com a atuação da confederação para o desenvolvimento dos mercados financeiro e de capitais. Nossa manifestação se faz por meio do contato direto com os parlamentares em Brasília e pela apresentação de notas técnicas que buscam a promoção de eficiência e segurança jurídica.

Entre os assuntos discutidos, destacamos:

- > Alteração da Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência;
- > Novo processo administrativo sancionador na esfera do Banco Central e da CVM;

- > Projeto de lei que propõe a redução da taxa de administração de fundos de investimento a 1% ao ano;
- > Medida provisória que dispõe sobre o IR incidente sobre as aplicações em fundos de investimento;
- > Projetos de lei que alteram a legislação relativa à contratação de instituições financeiras com empresas estatais;
- > Impactos da Lei Complementar 157, que trata da reforma do ISS;
- > Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, no que tange à Lei do Sistema Financeiro Nacional.

Além da atuação em prol do desenvolvimento do mercado, temos uma parceria com a CNF na elaboração e na divulgação de cursos.



Setor privado

B3

Somos membros das câmaras consultivas do Novo Mercado, de Listagem da Bolsa, do Mercado Imobiliário, de Estatais e participamos do Cise, órgão máximo de governança do ISE e do GT de Renda Fixa. Também temos uma parceria para recebimento de informações do Sistema REUNE. Além disso, representantes da B3 participam de comitês e subcomitês para discussão de pleitos e sugestões de ajustes operacionais. Entre as ações realizadas destacam-se:

- > Discussão, em conjunto com a Ancord, para viabilizar a implementação do CCS (Cadastro de Clientes do SFN) e elaborar documento sobre os processos para bloqueios, desbloqueios, transferências de ativos e/ou valores mobiliários nas plataformas da B3 para atender ao BacenJud;
- > Adaptação ao novo arcabouço regulatório para gravar ativos financeiros;
- > Discussão do Edital de Consulta do Banco Central 52/17, que traz a minuta de resolução sobre o requerimento de margem bilateral de garantia em operações de derivativo não liquidadas por meio de contraparte central.

- > Viabilização operacional do ETF de renda fixa;
- > Melhorias operacionais referentes ao preenchimento dos informes periódicos de fundos imobiliários;
- > Garantias na Bolsa em função da individualização das contas dos residentes;
- > Aprimoramentos operacionais e consolidação da proposta para formalização dos boletins de subscrição físicos por meio eletrônico;
- > Regulação de gravames sobre ativos financeiros, resultando no envio de documento ao Banco Central, com considerações sobre prazo de adaptação e marco regulatório;
- > Melhorias e otimização no envio de mensageria entre escrituradores e depositária central por meio da criação de um cadastro único;
- > Mudança do ciclo de liquidação para D+2.

BSM

Mantemos relacionamento com a área de Mercados da BM&FBovespa Supervisão de Mercados para discussão das tendências de mercado com relação a compliance. A interação se estende para a análise de estudos de casos sobre manipulação de mercado e o alinhamento das tratativas relativas aos monitoramentos exigidos. Além disso, participamos de workshop para apresentação do novo sistema para registro de informações dos fundos estruturados lançado em junho.

ABVCAP

A entidade é parceira no Código de FIP/FIEE, que estabelece as melhores práticas para os participantes desse mercado. Neste ano, discutimos juntos a reformulação do código e apresentamos a atualização da base de dados da indústria de private equity e venture capital no Brasil.

ABRAPP

Nossa parceria com a entidade prevê uma estreita troca de informações e elaboração de projetos conjuntos visando aprimorar a regulação para os investidores. Participamos de painel no 38º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão. Também fazemos parte Conselho de Autorregulação da entidade.



Setor privado

FEBRABAN

Mantemos diálogo sobre temas e eventos da agenda comum. Fazemos parte da Comissão Intrasetorial sobre Sustentabilidade e Meio Ambiente, grupo que busca alinhar o setor financeiro e o mercado de capitais brasileiro nos temas socioambientais. Em 2017, tivemos reuniões sobre o Edital 57/17 do Banco Central, que tratou de política de segurança cibernética.

FENAPREVI

Participamos da Comissão de Investimento da superintendência e dos grupos de trabalho que visam elaborar proposta sobre parâmetros do proponente qualificado, o processo de suitability e os demais temas regulatórios da agenda conjunta.

ANCORD

Discussão, em conjunto com a B3, para viabilizar a implementação do CCS (Cadastro de Clientes do SFN) e elaborar documento sobre os processos para bloqueios, desbloqueios, transferências de ativos e/ou valores mobiliários nas plataformas da B3 para atender ao BacenJud.

ABBI

Reuniões com a Associação Brasileira de Bancos Internacionais sobre o Edital 57/17 do Banco Central, que tratou de política de segurança cibernética.

ABBC

Reuniões com a Associação Brasileira de Bancos sobre Edital 57/17 do Banco Central, que tratou de política de segurança cibernética.

ANFIDC

Reuniões com a Associação Nacional dos Participantes em FIDCs Multecedentes e Sacados para avaliação de melhores práticas para a indústria de FIDCs fomento mercantil (multissacados e multecedentes).

ABRASCA

Apoio ao Prêmio de Melhor Relatório Anual e participação dos membros do Comitê de Fundos de Investimento em Ações na comissão de avaliação.

IBRACON

Discussão com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil sobre pontos de melhoria nas auditorias de fundos de investimento.

CNSEG

Participação nas reuniões da Comissão de Investimentos da Confederação Nacional das Seguradoras.

APIMEC

Participação no Conselho de Supervisão dos Analistas.

BLOOMBERG

Reunião para apresentar o novo STP (Sistema de Post Trade).

CFA INSTITUTE

Temos um convênio com a CFA Society Brazil na área de educação. Também, a partir de 2018, os profissionais CFA (Chartered Financial Analyst) poderão realizar prova com conteúdo reduzido para obter a CGA (veja mais informações na 32).

INSPER

Parceria por meio da qual a universidade adota a prova da CPA-20 como parte da avaliação dos alunos de matéria optativa dos cursos de graduação de Administração e de Economia.

CIEE

Participação na Expo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), direcionada aos estudantes, com palestra sobre planejamento pessoal, orçamento e investimentos. Além disso, estamos discutindo a criação de um núcleo de especialização destinado aos estudantes que querem trabalhar no mercado financeiro.

AEF

Somos uma das entidades mantenedoras da AEF (Associação de Educação Financeira do Brasil), que busca tornar a educação financeira um tema relevante. Uma das ações é o programa voltado a aposentados e beneficiários do Bolsa Família.

ACAF

Participação no Conselho de Administração e Supervisão da Associação dos Apoiadores do Comitê de Aquisições e Fusões.



Grupos dos quais participamos

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Somos membros do Conef, grupo responsável pela direção, supervisão e fomento da Estratégia Nacional de Educação Financeira, conhecida como Enef. Em maio, participamos da Semana Nacional de Educação Financeira com a realização de palestras sobre investimentos pessoais em universidades.

COMISSÃO PERMANENTE DO CONEF

Fazemos parte da comissão, que tem como objetivo prover suporte técnico ao Conef para consecução dos objetivos da Enef (Estratégia de Educação Financeira Nacional).

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO FINANCEIRA

Projeto da CVM, do BID e da ABDE (Associação Brasileira de Desenvolvimento), que reúne diferentes segmentos para uma discussão interssetorial. Fazemos parte de grupos de trabalho que visam fomentar o debate e a criação de ferramentas financeiras que permitam o avanço do desenvolvimento sustentável no Brasil.

NÚCLEO DE ESTUDOS COMPORTAMENTAIS

Fazemos parte do NEC, comitê formado por especialistas em ciências sociais e comportamentais convidados pela CVM para oferecer reflexões, sugestões, recomendações e subsídios técnicos que contribuam para o aprimoramento das políticas de educação.

NÚCLEO DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS DA FGV

Patrocinamos o núcleo que tem como objetivo desenvolver estudos relativos às finanças comportamentais.

CODIM

Participamos do Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado, grupo responsável pela elaboração de pronunciamentos de orientação ao mercado, documentos que buscam facilitar a divulgação de informações das companhias abertas. Realizamos reuniões mensais para elaborar os pronunciamentos.



Propostas e sugestões que enviamos neste e nos anos anteriores que resultaram em aprimoramentos na regulação em 2017.



> Prorrogação do prazo para recebimento de sugestões e comentários da audiência pública da CVM que tratou da atividade de consultoria de valores mobiliários.

> Publicação, pelo Banco Central, da Resolução 4.553, que estabeleceu a segmentação das instituições financeiras e demais empresas autorizadas a funcionar pela autarquia. A divisão é para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial. A regra atendeu nossa sugestão sobre o prazo para divulgação do enquadramento das instituições por parte do Banco Central, que passou de "regularmente", conforme constava na minuta, para semestralmente.



> Divulgação, pelo Banco Central, da Resolução 4.557, que trata da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital. A norma atendeu ao nosso pedido de extensão do prazo para adaptação das instituições do segmento S2 (composto por empresas de porte entre 1% e 10% do PIB) para 360 dias, no lugar de 180 dias.

> Atendimento, pela CVM, da nossa solicitação sobre os procedimentos que devem ser observados pelas companhias abertas estrangeiras e incentivadas referentes à comunicação do aumento ou da redução de participação relevante.



> Divulgação, pela CVM, da Instrução 584, que dispõe sobre a nova forma de funcionamento dos programas de distribuição de valores mobiliários e altera as Instruções 400 e 480. A norma atendeu aos nossos pleitos para redução do volume mínimo de emissões já realizadas para a utilização do programa e estendeu o prazo de três para quatro anos.



> Publicação, pela CVM, da Instrução 585, que dispensou os certificados de depósito de valores mobiliários, conhecidos como BDRs, do período de lock up, conforme pedimos à autarquia.



- > Publicação da Deliberação CVM 772 que delega competência à Superintendência de Registros de Valores Mobiliários para analisar pedidos de dispensa dos requisitos previstos na Instrução 414 para ofertas de CRI destinadas a investidores de varejo. Para que a emissão seja permitida, a oferta deve atender a uma série de características como, por exemplo, o emissor dos créditos imobiliários que constituem o lastro dos CRIs deve ser uma companhia aberta e atuante no setor imobiliário.
- > Divulgação, pela CVM, da Instrução 586, que altera e acrescenta exigências à Instrução 480 – regra que dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. A norma atendeu a nosso pleito de manter o informe de governança corporativa e o formulário de referência nas ofertas públicas em dois documentos distintos.
- > Divulgação, pela B3, do resultado final da votação do processo, iniciado em março de 2016, para aprimoramento dos regulamentos do Novo Mercado e Nível 2. A proposta, com a qual contribuimos com sugestões, foi aprovada pelas companhias listadas no Novo Mercado, mas rejeitada pelas listadas no Nível 2, com manifestações contrárias de mais de um terço das companhias.



> Publicação, pela CVM, da Instrução 588, que regula as operações de crowdfunding, definidas como operações de captação de recursos pelos empreendedores de pequeno porte por meio de plataformas eletrônicas. A CVM atendeu parcialmente a nossos pleitos, em especial os referentes às obrigações de divulgação de informações e riscos pelas plataformas.

> Publicação das regras para registro, depósito centralizado e para a constituição de ônus e gravames sobre ativos financeiros do Banco Central. A Resolução 4.593 atendeu alguns pleitos relacionados à conciliação de informações, enquanto a Lei 13.476 passou a considerar apenas o bem sujeito ao gravame e ônus como critério de exigibilidade para poder gravar o ativo nas entidades registradoras ou nos depositários centrais. Trouxe a definição de ativos financeiros e esclareceu que a constituição de gravames e ônus deve ocorrer na mesma entidade registradora ou no mesmo depositário central.

> Edição da Resolução 4.598, pelo Banco Central, que trata da emissão de LIGs. A regra atendeu a alguns de nossos pleitos, tais como a flexibilização do requerimento de composição, a previsão de utilizar derivativos de balcão como ferramenta de hedge para a carteira de ativos da LIG e a possibilidade de registrar os ativos que compõem a carteira em vez de exigir o depósito em todas as situações.



> Publicação, pela Susep, das Resoluções 348 e 349, pela Susep, em resposta às consultas públicas, 9 e 10, que trataram das regras de funcionamento e dos critérios para operação da cobertura por sobrevivência oferecida em plano de previdência complementar aberta e seguro de pessoas (PGBLs e VGBLs). Entre os pleitos atendidos está a equiparação da figura do proponente qualificado à regra da CVM para investidor qualificado e a possibilidade da EAPC aplicar recursos em cotas de FIE que prevejam taxas de administração e de performance.



> Edição da Resolução 4.604, pelo Banco Central, que alterou as regras de aplicação dos recursos dos RPPSs. A norma atendeu parcialmente a nossos pedidos relacionados aos limites de concentração e ativos permitidos para alocação.



> Publicação, pela CVM, da Instrução 592, que regulamenta a atividade de consultoria de valores mobiliários. A nova norma atende alguns dos nossos pleitos, destacando a premissa de que o consultor não tem discricionariedade para investir em nome do cliente, vedando sua atuação como procurador ou representante na implementação das ordens decorrentes de suas recomendações. Também ratifica o entendimento de que a decisão sobre a efetivação do aconselhamento cabe exclusivamente ao investidor.

Ao longo de 2017, realizamos cerca de 40 eventos com mais de 3 mil participantes

9º Congresso de Fundos de Investimento

10 E 11 DE MAIO | 1.620 PARTICIPANTES

Realização em formato inédito, na Bienal de São Paulo, de evento sobre a agenda de fundos de investimento com ampla discussão dos temas: sustentabilidade, fintechs, previdência, internacionalização, gestão ativa e passiva, financiamento de longo prazo, entre outros. Confira abaixo os outros encontros que aconteceram simultaneamente ao congresso:



Eventos simultâneos ao congresso



6º SEMINÁRIO DE PRIVATE BANKING
10 DE MAIO | 170 PARTICIPANTES
Debate sobre temas que impactam o segmento como as mudanças tecnológicas e o RERCT, regime de repatriação e regularização de ativos.



SEMINÁRIO COMO INVESTIR EM VOCÊ
11 DE MAIO | 180 PARTICIPANTES
Discussão com universitários sobre a dificuldade de poupar e formas de driblar esse comportamento.



SEMINÁRIO CARREIRAS
11 DE MAIO | 100 PARTICIPANTES
Realização de palestras e debates, destinados aos profissionais certificados, sobre a importância da educação e da capacitação.



WORKSHOP DE AUTORREGULAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
11 DE MAIO | 86 PARTICIPANTES
Debate sobre a evolução das regras de autorregulação, a importância da certificação e o papel do gestor como distribuidor do seu próprio fundo.

9º Congresso de Fundos de Investimento

Principais números



1.620
participantes

4
eventos
paralelos

16
painéis e
palestras

103
palestrantes
nacionais

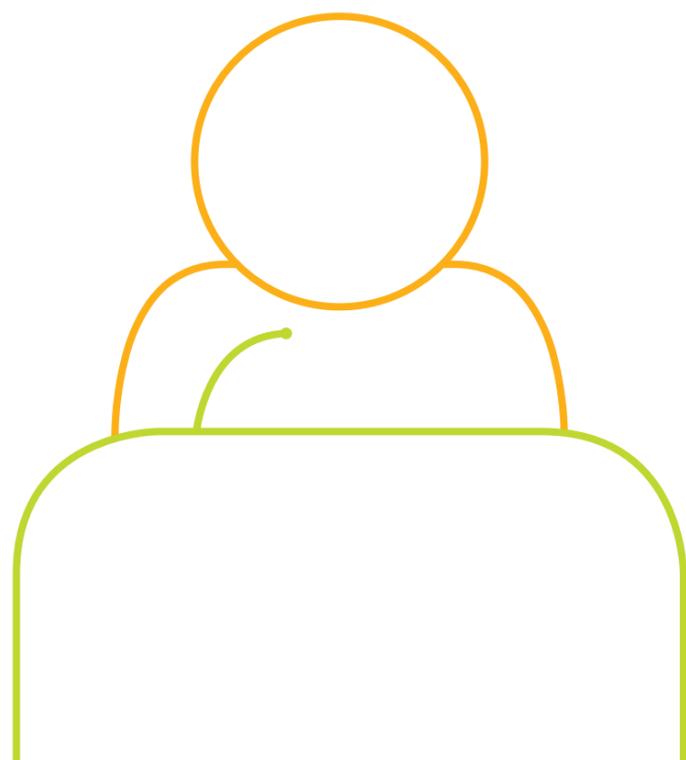
10
palestrantes
internacionais

16h
de programação

28
patrocinadores

8
apoios
institucionais

186
matérias na
imprensa



ANBIMA Debate

Série de eventos exclusiva para os associados com objetivo de promover discussões de temas atuais para disseminação de conhecimento e troca de ideias.



ANBIMA DEBATE: A RELAÇÃO DO BRASILEIRO COM O DINHEIRO

10 DE AGOSTO | 163 PARTICIPANTES

Apresentação de pesquisa sobre os comportamentos e as motivações do brasileiro em relação ao dinheiro nas várias etapas da vida.



ANBIMA DEBATE: CIBERSECURITY NO MUNDO DAS ASSETS

31 DE AGOSTO | 146 PARTICIPANTES

Debate sobre os principais aspectos relacionados à segurança que devem estar no radar das assets de pequeno e médio portes.



ANBIMA DEBATE: REGULAÇÃO INTERNACIONAL

28 DE SETEMBRO | 90 PARTICIPANTES

Debate sobre questões regulatórias e de compliance que os gestores brasileiros devem observar ao gerir fundos no exterior e ao investir recursos de fundos brasileiros lá fora.



ANBIMA DEBATE: REFORMA TRABALHISTA

19 DE SETEMBRO | 94 PARTICIPANTES

Discussão das principais mudanças trazidas pela reforma trabalhista relacionadas a jornada de trabalho, home office, horas extras, férias, entre outros.



ANBIMA DEBATE: MILLENNIALS E O MERCADO FINANCEIRO

26 DE OUTUBRO | 100 PARTICIPANTES

Discussão sobre como a geração Y lida com dinheiro e os reflexos desse comportamento para a indústria de investimentos.



ANBIMA DEBATE: O USO DAS REDES SOCIAIS PELA INDÚSTRIA DE INVESTIMENTO

23 DE NOVEMBRO | 127 PARTICIPANTES

Debate sobre como bancos, consultorias, corretoras e assets usam plataformas como o Facebook e o Twitter para divulgar produtos de investimentos.

Confira as discussões dos workshops e webinars que aconteceram no ano

OUTROS EVENTOS

pg. 50 – Almoço anual com a imprensa

pg. 42 – Conferência Global de Educação de Investidores

PRÓXIMOS EVENTOS

05/12 – Happy hour dos associados (SP)

06/12 – Happy hour dos associados (RJ)

15/12 – Workshop novos códigos: Distribuição e Administração de Recursos de Terceiros (SP)



WEBINAR DE SUPERVISÃO: REGRAS DO CÓDIGO DE CERTIFICAÇÃO

21 DE FEVEREIRO | 174 PARTICIPANTES

Esclarecimento de dúvidas sobre atualização do cadastro de profissionais, supervisão de regras e operacionalização de banco de dados.



APRESENTAÇÃO DE GOVERNANÇA DA ATIVIDADE DE PRECIFICAÇÃO

16 DE MARÇO | 52 PARTICIPANTES

Apresentação dos documentos de governança que formalizam nossas práticas e procedimentos adotados para coleta, tratamento e divulgação de dados de precificação.



WEBINAR DE SUPERVISÃO: ATUALIZAÇÃO SSM

3 DE AGOSTO | 257 PARTICIPANTES

Apresentação de melhorias no SSM, como o detalhamento do andamento de processos e a escolha da forma de recebimento dos comunicados.



WEBINAR DE SUPERVISÃO: GESTOR COMO DISTRIBUIDOR DE FUNDOS

19 DE SETEMBRO | 514 PARTICIPANTES

Esclarecimento de dúvidas sobre a supervisão das instituições gestoras que optaram pela distribuição de seus fundos.



WORKSHOP DO CÓDIGO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

21, 25 E 26 DE SETEMBRO | 139 PESSOAS

Apresentação de minuta do novo código, que substituirá o Código de Fundos de Investimento, para os membros dos comitês relacionados à atividade de administração de recursos de terceiros.

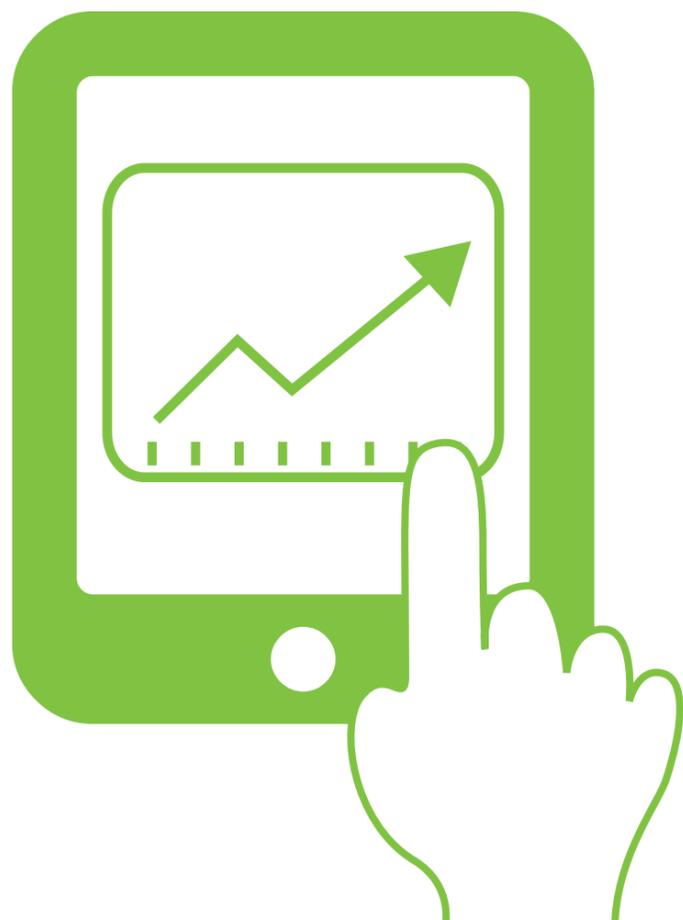


APRESENTAÇÃO DO CÓDIGO DE DISTRIBUIÇÃO

30 E 31 DE OUTUBRO | 70 PARTICIPANTES

Apresentação de minuta, que consolida os códigos de Varejo e de Private Banking, para os membros dos comitês relacionados à atividade de distribuição.

Confira nossos esforços para ampliar as informações que disponibilizamos ao mercado.



DEBÊNTURES

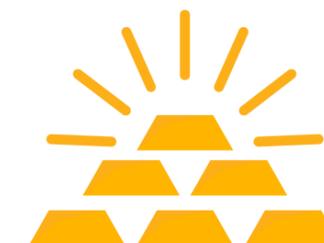
- > Passamos a incluir os dados de ofertas firmes das corretoras, os chamados calls de debêntures, na precificação diária. O objetivo é usarmos, cada vez mais, dados de mercado para formação dos preços que divulgamos.
- > Até novembro, foram incluídas 96 séries de debêntures na precificação diária. Com isso, passamos a cobrir 84% do total de operações no mercado secundário.
- > Nosso trabalho para a padronização de escrituras de debêntures continuou no ano. Analisamos e incorporamos as sugestões recebidas de companhias emissoras. As alterações ainda estão em andamento.

CRI e CRA

- > Os dados de compra e de venda destes produtos agora estão no Sistema REUNE. Até então, eram disponibilizados apenas dados de operações com debêntures no mercado secundário. Os preços são divulgados todos os dias úteis em quatro horários (11h, 13h, 16h e 18h) além de um consolidado diário.
- > Ampliaremos, em dezembro, a base de dados de CRI com a disponibilização de informações ao longo da vida do papel. Hoje os dados retratam os CRIs apenas no momento da oferta.

PRIVATE BANKING

- > Detalhamento dos ativos privados que são alvo dos investimentos dos clientes. É possível consultar o volume alocado em CDB/RDB, DPGE, letras financeiras, operações compromissadas, debêntures, CRIs, LCIs, letras hipotecárias, LCAs, CRAs, COEs, entre outros.



VAREJO

- > Detalhamento nas estatísticas dos ativos privados com informações sobre o volume investido e do número de clientes em COE e operações estruturadas de box.

RANKING DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS

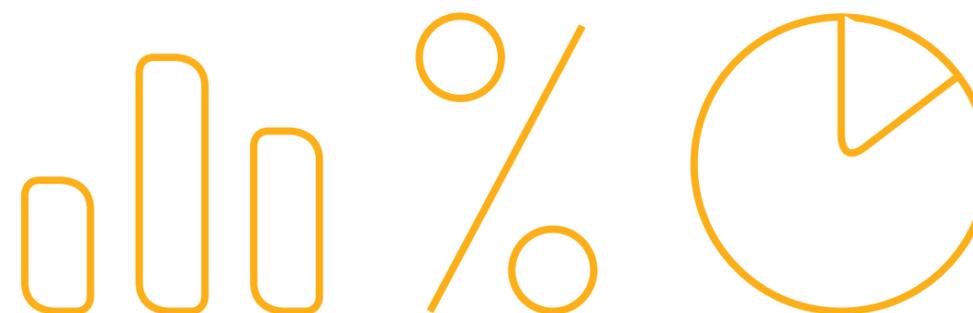
- > Revisão da metodologia usada para elaboração do ranking, com o objetivo de deixar a publicação mais aderente às práticas de mercado.

INFORMAÇÕES SETORIAIS

- > Revisão da metodologia de atribuição setorial para as informações das bases de mercado de capitais, como os emissores do mercado doméstico e externo, empresas-alvo em fusões e aquisições e as SPEs em financiamento de projetos. Pela nova metodologia, além das operações detalhadas por setores, as informações serão atribuídas em mais um nível: por segmentos. Por exemplo: o setor de transporte e logística terá a abertura pelos segmentos logística, mobilidade urbana, transporte aéreo, transporte aquaviário, entre outros.

TÍTULOS PÚBLICOS

- > As taxas de compra e de venda indicativas dos títulos públicos e os resultados do IMA Intradiário, ambos com referência às 12h30, tiveram seus horários de divulgação antecipados para as 12h. A alteração buscou facilitar os negócios, uma vez que traz informações relevantes aos players.
- > Passamos a utilizar um novo mecanismo de rebalanceamento dos subíndices do IMA-B. A alteração refere-se à migração dos títulos da carteira do IMA-B 5+, composta por NTN-B acima de cinco anos, para a do IMA-B 5, que contém os papéis mais curtos. As transferências, antes realizadas de forma integral quando o ativo atingia cinco anos para o vencimento, passaram a ocorrer em quatro etapas mensais sucessivas. Nos meses em que o ativo registra 63 meses antes do vencimento, são migrados 25% do estoque a cada rebalanceamento mensal, até completar a transferência integral.



EM DESTAQUE

> Todo movimento relevante no mercado agora é retratado na publicação "Em Destaque". O relatório tem a finalidade de apresentar, de forma tempestiva, o que de mais importante impacta os negócios. No ano, foram divulgados 27.



LEGISLAÇÃO

> Publicamos três informes de legislação sobre as alterações de recolhimento compulsório; sobre a segmentação do SFN para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial; e sobre nova regulação para crowdfunding editada pela CVM.

BOLETINS

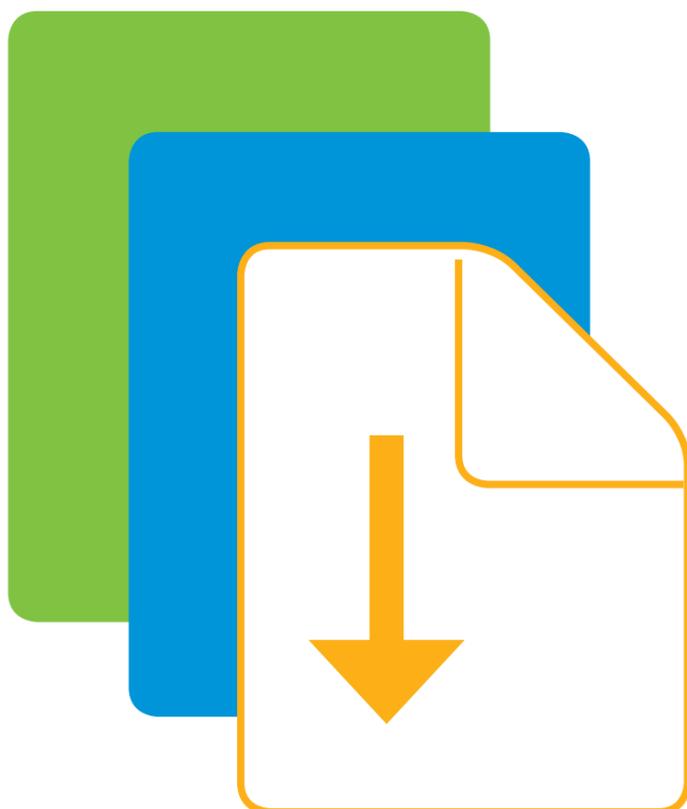
> As publicações que trazem mensalmente o retrato do mercado de capitais e da indústria de fundos foram reformuladas. Os dados agora são apresentados em excel para facilitar a consulta e o acesso às informações. Além disso, a partir de dezembro, o Boletim de Mercado de Capitais trará dados de fundos imobiliários e de letras financeiras.

CURVA DE CRÉDITO

> Está em desenvolvimento uma revisão metodológica das curvas de crédito privado no mercado secundário por níveis de risco. Hoje as curvas (divididas pelos ratings A, AA e AAA) são diferenciadas apenas pelo patamar dos spreads. A intenção é tornar a estrutura mais flexível para capturar melhor os movimentos de mercado inerentes a cada um dos ratings. As curvas de crédito são extraídas a partir das debêntures que precificamos diariamente.

FUNDOS

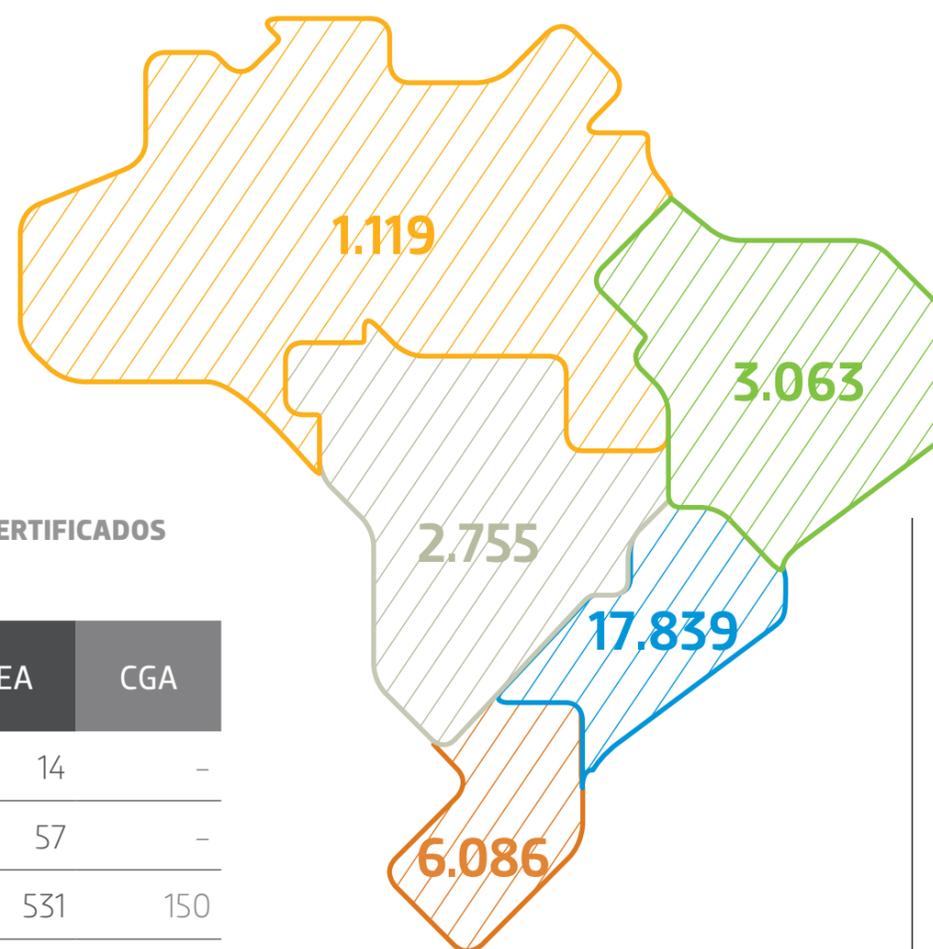
> A partir do ano que vem, teremos dados sobre quais instituições distribuem cada um dos mais de 15 mil fundos registrados em nossa base de dados. Começamos a coleta de informações de todos os distribuidores neste ano. Trata-se de algo inédito para a indústria brasileira, que abrirá a possibilidade de criarmos novos rankings e estatísticas que enriquecerão o conjunto de informações já disponíveis sobre o setor.



Confira tudo o que aconteceu no universo da certificação e de cursos.

Números do ano

De janeiro a setembro, foram emitidas mais de 30 mil certificações. O número é 25% maior do que o do mesmo período em 2016. O destaque de 2017 foi o crescimento do número de provas da CPA-20, com mais de 12 mil profissionais certificados nesse período. Confira os dados deste ano por região:



30.862
certificações emitidas de janeiro a setembro

DADOS DE PROFISSIONAIS CERTIFICADOS POR REGIÃO 2017

	CPA-10	CPA-20	CEA	CGA
Norte	766	339	14	-
Nordeste	1.992	1.014	57	-
Sudeste	9.754	7.404	531	150
Sul	3.721	2.254	105	6
Centro-Oeste	1.606	1.090	52	7
TOTAL	17.839	12.101	759	163

15 ANOS DE CERTIFICAÇÃO

Em novembro, a certificação chegou ao 15º ano de existência. Ao todo, são mais de 470 mil certificações emitidas desde a primeira prova. Esses números nos consolidam como a principal entidade certificadora do mercado financeiro. Para comemorar a data, preparamos o Relatório Certificações ANBIMA especial, detalhando o que mudou de lá para cá, como o perfil dos profissionais, as questões e o tempo de prova, entre outras curiosidades. Além disto, divulgamos uma série de vídeos com os profissionais que fizeram a primeira prova da CPA-20.

Material de estudos

Está em fase final de elaboração o material de estudos que auxiliará os candidatos à CPA-10 na preparação para a prova da certificação. O objetivo principal do material é dar suporte às pessoas que se inscrevem para a certificação e não têm acesso a materiais preparatórios para a prova. O documento será divulgado no início de 2018.



Atualização da CEA

Os profissionais que têm a CEA já podem atualizar a certificação por meio de um curso online. As aulas incluem assuntos como autorregulação, fundamentos de economia e finanças, gestão de carteiras e de riscos e planejamento de investimentos.

Certificação Profissional ANBIMA CGA

Obtenção da CGA por profissionais CFA

Estamos trabalhando em um novo exame de certificação para os profissionais que tenham a certificação internacional CFA, concedida pelo CFA Institute e voltada a profissionais das áreas de Finanças e Investimentos, obterem a CGA. Como cada mercado tem especificidades, desenvolveremos um exame complementar com tópicos adicionais sobre o mercado brasileiro que o profissional deve conhecer para obter a CGA. A novidade começará a valer em 2018 com a publicação da nova versão do Código de Certificação.



A partir de 2018, teremos um material de estudo para candidatos à CPA-10.



Certificações para profissionais de risco e compliance

A expansão da CGA para profissionais que atuam em outras áreas além da gestão em assets foi uma das prioridades do ano. O foco são as áreas de Risco e de Compliance. Hoje apenas aqueles que fazem gestão profissional de recursos de terceiros devem ser certificados. A novidade será lançada em 2018.

Novos conteúdos nas provas

Entraram em vigor os novos programas de certificação e de atualização da CPA-10, da CPA-20 e da CEA. As provas da CPA-10 e da CPA-20 ganharam novos assuntos como previdência complementar aberta e finanças comportamentais – neste último apenas para a CPA-20. Entre as inclusões alterações na CEA estão previdência complementar, COE e FGC.

Cursos

O curso de atualização da CEA foi a grande novidade do ano na educação continuada.

Além disso, os cursos de atualização da CPA-10 e da CPA-20 passaram por mudanças para serem adaptados aos novos temas que entraram nos exames neste ano. As inscrições de todos os cursos online aumentaram 145% em comparação com 2016. Oferecemos também aulas em Brasília em parceria com a CNF. Foram 19 temas com 24 turmas, sendo quatro novos: Fatca, compliance e governança, gestão atuarial dos fundos de pensão e aspectos jurídicos das EFPCs. De janeiro a setembro, as inscrições aumentaram 40% na comparação com o 2016.

Veja nossas ações para disseminação de conteúdos sobre educação financeira aos investidores.

Pesquisa sobre a trajetória financeira do brasileiro

A repercussão da nossa pesquisa contou com 68 reportagens em veículos como Valor Econômico, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, UOL, G1, Exame.com, além de matérias em programas de TV como Conta Corrente, na Globo News, Encontro com Fátima Bernardes, na Globo, e Fala Brasil, na Record.

O grande destaque foi a divulgação no Jornal Nacional. O G1 divulgou nosso teste para identificar o perfil das pessoas e teve a maior audiência na história de um conteúdo mencionado no Jornal Nacional.

The screenshot shows a G1 article titled "Como você lida com dinheiro? Faça o teste!". The article is dated October 17, 2017. It features a sub-header "FINANÇAS PESSOAIS" and a main headline "Brasileiro se diz cauteloso ao gastar, mas não planeja". The text discusses a survey by Anbima (Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) showing that 85% of respondents know the importance of saving, but only half actually do. It also mentions that people are more cautious about spending but do not plan for the future. The article includes a small image of hands holding coins and a smartphone.

The screenshot shows a UOL article titled "Ambiente econômico define perfil de investidor". The article is dated October 17, 2017. It features a sub-header "MEIOS IMPULSO" and a main headline "Ambiente econômico define perfil de investidor". The text discusses how the economic environment influences investment behavior. It mentions that people are more cautious about spending but do not plan for the future. The article includes a small image of hands holding a piggy bank.

The screenshot shows an Exame article titled "O que os brasileiros têm feito para fechar as contas no azul". The article is dated October 17, 2017. It features a sub-header "EXAME" and a main headline "O que os brasileiros têm feito para fechar as contas no azul". The text discusses a survey by Anbima showing that 85% of respondents know the importance of saving, but only half actually do. It also mentions that people are more cautious about spending but do not plan for the future. The article includes a small image of a man sitting on a couch reading a document.

A photograph showing several hands of different skin tones holding a pink piggy bank. The piggy bank is being held from the sides and bottom, symbolizing financial support or investment.



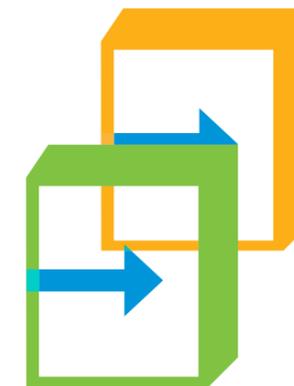
Como Investir em Você

Mais três universidades passaram a oferecer o curso online Planeje sua Liberdade, que leva educação financeira aos universitários. Assim, em 2017, o programa alcançou nove faculdades: FMU, MAUÁ, Uninove, Cruzeiro Educacional, PUC Campinas, Unifei, ESPM, Fundação Santo André e Anhembi Morumbi. Ao todo, 1.823 alunos foram aprovados no curso no primeiro semestre de 2017.

Neste ano, começou a ser desenvolvido um novo curso de educação. Já foram realizadas entrevistas com as nossas lideranças, alunos e funcionários de universidades parceiras para conhecermos a opiniões deles sobre o projeto. Enquanto o primeiro curso é um convite à reflexão para os alunos pensarem como lidam com dinheiro e promoverem uma mudança de comportamento, o segundo vem para colocar esse conteúdo em prática. A expectativa é que as aulas sejam implementadas em 2018.

Semana Mundial do Investidor

Participamos, em outubro, da Semana Mundial do Investidor, uma campanha global promovida pela Iosco para conscientizar as pessoas sobre a importância da educação e da proteção dos investidores. Para comemorar a primeira edição da semana, promovemos uma série de bate-papos ao vivo na nossa página no Facebook com os temas: "O que você precisa saber antes de investir", "Investimentos: plantão tira-dúvidas" e "Planeje sua liberdade".



Central de Informações sobre o Investidor Brasileiro

Lançamos neste ano a ferramenta para cadastro de dados e informações sobre o investidor brasileiro. Nossos dados e de outras instituições começaram a ser cadastrados no ambiente.

A inserção de informações deve obedecer a quatro categorias:

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS
(quem e quantos são?)

HÁBITOS DE POUPANÇA
(como e quanto poupam?)

PROCESSO DECISÓRIO
(como investem?)

MOTIVAÇÕES PARA INVESTIR
(como se interessam por começar a investir.)

Até o momento, dez instituições colaboraram com a central. São elas: BlackRock, B3, Febraban/INFI, Serasa, SPC/Meu Bolso Feliz, Tesouro Direto, PWC, FGV, Insper e Oficina Sophia.





Semana Enef

Participamos da 4ª Semana Nacional de Educação Financeira, conhecida como Semana Enef, em maio. Nossas ações foram voltadas para os universitários. Realizamos palestras com o tema "Como investir em você" para os alunos da Uninove e do Instituto Mauá de Tecnologia. As apresentações abordaram o processo de poupança. Disponibilizamos uma videoaula sobre educação financeira para todos os alunos do grupo Cruzeiro do Sul Educacional, com mais de 150 mil universitários.

Prêmio de Mercado de Capitais

Realizado em parceria com o Instituto de Política Econômica/Casa das Garças, o Prêmio Mercado de Capitais – categorias Mestrado e Doutorado – entrou na 13ª edição. Desde sua criação, a premiação já distribuiu R\$ 738 mil aos 42 vencedores, que produziram estudos e análises aprofundadas sobre o mercado de capitais, contribuindo para a expansão da bibliografia do setor.



Site Como Investir

O portal Como Investir, que traz conteúdos sobre finanças pessoais e investimentos, está de cara nova. O site foi reformulado e ganhou uma linguagem descomplicada e navegação intuitiva para levar conteúdo sobre educação financeira a todos os públicos.

A navegação do portal segue as principais etapas que devem ser levadas em conta na hora de investir: planejar, entender, escolher e acompanhar.



Nosso foco no ano foi mudar as exigências voltadas aos produtos e segmentos para as atividades dos profissionais, o que acarretou na revisão de três grandes códigos: Fundos, Private Banking e Varejo.



Fundos de investimento

O documento passou por uma grande revisão que resultará no Código de Administração de Recursos de Terceiros. As exigências passarão a ser focadas na atividade dos profissionais em vez de serem relacionadas ao produto, trazendo regras para a administração fiduciária e de gestão de recursos. O documento será publicado em março.

- Veja os assuntos que entrarão no código:
- > Definição de papéis e responsabilidades na atividade de administração e de gestão;

- > Controles que contemplem conflitos de interesse, segurança da informação, cibersegurança e plano de continuidade de negócios.
- > Regras para conduta dos agentes;
- > Regras para contratação de terceiros e supervisão baseada em risco;
- > Procedimentos e controles internos.



Distribuição

A partir de 2018, os códigos de Varejo e de Private Banking serão consolidados em um único documento: o Código de Distribuição. O conteúdo, que foi discutido ao longo de 2017, focará na atividade e na conduta dos distribuidores de produtos, e não mais apenas nos segmentos. O documento será publicado em março. Veja os assuntos que entrarão no código:

- > Distribuição por canais digitais;
- > Cibersegurança;
- > Gerenciamento de riscos;
- > Aprimoramento das regras para contratação de terceiros no auxílio da atividade de distribuição;
- > Aperfeiçoamento das exigências de suitability;
- > Flexibilidade nas regras de publicidade.

Atualização dos códigos



Certificação

A revisão do código está em andamento. As principais novidades são um maior detalhamento do público-alvo da CEA, a inclusão de uma certificação específica para profissionais de risco e de compliance das assets e a revisão de regras relacionadas a princípios e padrões de conduta. O documento deve ser publicado ainda em 2017, com vigência a partir do ano que vem.



Serviços Qualificados

Inclusão da atividade dos representantes dos investidores não residentes. Entre elas estão o controle dos recursos ingressados no Brasil e a interação com os reguladores com relação ao registro, ao informe de ativos e às operações nos mercados sujeitas a contrato de representação firmado com esse tipo de investidor.



FIP/FIEE

- > Revisão do Código de FIP/FIEE, documento em parceria com a ABVCAP, para prever atualização da indústria e das mudanças oriundas das Instruções CVM 578 e 579, que tratam, respectivamente, do funcionamento dos FIPs e das regras contábeis.
- > Esclarecimentos a respeito da descrição da equipe chave de gestão dos fundos. Foram listados itens considerados relevantes para elaboração do perfil dessa equipe, como o número de profissionais que fazem parte dela, a formação acadêmica e a experiência que os membros possuem.

Iniciativas da Supervisão

SSM

Grandes novidades marcarão o Sistema de Supervisão de Mercados. O destaque é o desenvolvimento de um curso online com conteúdo relativos aos códigos de autorregulação. O foco será educativo e orientará os profissionais do mercado no cumprimento e no entendimento das regras, com explicações didáticas e exemplos práticos. Confira outras novidades:

- > Possibilidade da instituição escolher como deseja receber as informações: uma a uma ou todas juntas, em um único dia;
- > Maior detalhamento do andamento dos processos que tramitam na Supervisão com a inclusão de novas abas: novas solicitações, a complementar, pedido de esclarecimento, pedido adicional e plano de ação aceito.
- > Pauta digital das reuniões das comissões e conselhos para facilitar o controle da participação dos membros quando há temas passíveis de conflitos de interesse e facilitando o acompanhamento da reunião.



Investigações e penalidades

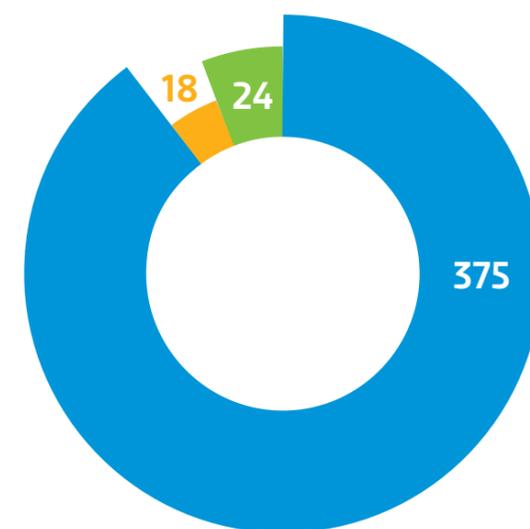
O trabalho da Supervisão de Mercados até o mês de outubro resultou em 417 investigações. A maioria delas foi pedido de esclarecimentos, isto é, solicitamos às instituições informações adicionais e documentos que comprovassem a prática correta de determinada exigência.

As investigações resultaram em 225 cartas de orientação, comunicação de caráter educativo que tem por objetivo nortear as atividades das instituições. Também foram encaminhadas 216 multas. Os quatro julgamentos resultaram em: cancelamento de adesão ao código; multa e advertência pública; multa e proibição temporário do uso do selo do código por quatro anos; e advertência pública e proibição temporária do uso do selo por 18 meses. Confira todos os dados:

FIPs

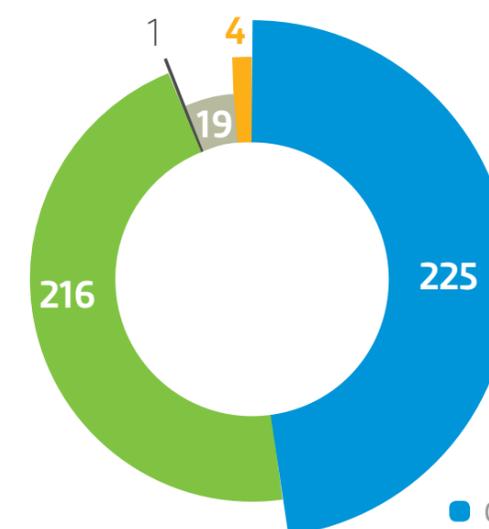
Começamos a supervisão periódica nas instituições financeiras que fazem administração ou gestão de FIPs. O objetivo dessa supervisão é entender os processos e o ambiente de controle das instituições por meio da análise de documentos enviados e visitas presenciais.

INVESTIGAÇÕES



- Pedidos de esclarecimentos
- Processos
- Procedimentos de Apuração de Irregularidades

PENALIDADES



- Carta de orientação
- Multas objetivas
- Cartas de recomendação
- Termos de compromisso
- Julgamentos

Iniciativas da Supervisão

Adesões no ano

Cento e oitenta e oito instituições passaram a seguir as regras dos nossos códigos de autorregulação. A maior parte das adesões, 72, foi ao capítulo de Distribuição do Código de Fundos, ainda reflexo da vigência da Instrução CVM 558, que permitiu aos gestores distribuírem seus próprios fundos. Veja na tabela ao lado:



	ADESÕES	TOTAL
Certificação	29	825
FIP/FIEE	29	348
Fundos	30	609
Fundos - categoria Distribuição	72	212
Gestão de Patrimônio	1	30
Negociação de Instrumentos Financeiros	3	132
Ofertas Públicas	4	270
Private Banking	-	16
Serviços Qualificados	8	52
categoria Custódia	5	41
categoria Controladoria	3	49
categoria Escrituração	-	10
Varejo	4	76

Nosso convênio com o Banco Central para a operacionalização do Selic completou 38 anos.

—
Confira as principais iniciativas que ajudamos a concretizar em 2017:

Extrato para clientes na internet

Os clientes dos participantes do Selic poderão conferir seus extratos de posição de custódia pela internet. Será possível consultar, de forma consolidada, toda a posição de custódia registrada no Selic, sem a intermediação das instituições financeiras, de maneira simples, confiável e segura. Para isso, criamos uma nova infraestrutura de TI que funciona separadamente da infraestrutura principal do Selic. Com o apoio de uma consultoria especializada, desenvolvemos um sistema que utiliza as melhores práticas de segurança da informação.

Aprimoramento das políticas de segurança

Adoção de um conjunto de iniciativas com foco em segurança da informação, buscando a melhoria contínua de seus processos, procedimentos e controles físicos e tecnológicos. As mudanças estão alinhadas com as melhores práticas de organismos internacionais e as recomendações do nosso Guia de Cibersegurança. Foram reavaliados e testados os processos de análise de vulnerabilidade, testes de invasão e de resposta a incidentes de segurança.

Autoavaliação dos 24 princípios do BIS para infraestruturas do mercado financeiro

Realização de autoavaliação do Selic, com base nos 24 princípios recomendados pelo BIS/CPSS-Iosco, que constituem um conjunto de boas práticas aplicáveis às infraestruturas do mercado financeiro. Os princípios tratam principalmente de questões relacionadas à base legal, governança, riscos e eficiência.

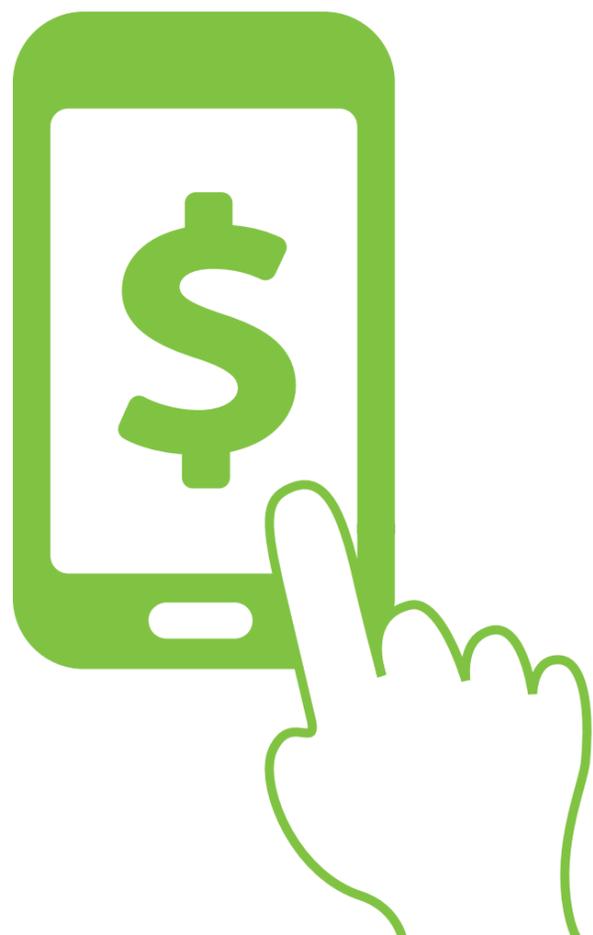
A autoavaliação foi baseada na metodologia DFAM (Disclosure Framework and Assessment Methodology). O produto final do projeto foi um documento com o resultado dessa avaliação, um quadro resumo para divulgação ao público externo e um plano de ação executivo com os pontos de melhoria identificados. O material também poderá ser utilizado para responder a futuros questionários de auditorias e de organismos internacionais.

Individualização de contas de custódia de clientes residentes

O Banco Central determinou que todas as contas coletivas de investidores residentes mantidas no Selic, com exceção do Programa Tesouro Direto, deverão ser individualizadas em 2017.

Alinhada com as solicitações do mercado, a metodologia de cálculo para ressarcimento dos custos a que estão sujeitos os participantes do Selic foi alterada para eliminar a cobrança do custo mínimo sobre a custódia de títulos e o custo por inatividade das contas. As bases de cálculo e as alíquotas para cálculo do custo sobre a custódia de títulos serão ajustadas a partir de 2018.





Elaboração do Plano Diretor de TI para o quadriênio 2018-2021

Foi elaborado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e de Comunicação para o próximo quadriênio. O plano tem por objetivo orientar e planejar os esforços do Selic, de modo a prover soluções às demandas do mercado financeiro e do Banco Central, levando em consideração os objetivos estratégicos da autarquia e sua respectiva cadeia de valor.

As ações definidas estão segregadas em seis objetivos estratégicos:

- > Prover e aprimorar os serviços do Selic e módulos complementares;
- > Prover e aprimorar os serviços ao governo e Tesouro Nacional;
- > Mitigar os riscos de segurança da informação;
- > Manter níveis de qualidade adequados a cada serviço;
- > Atualizar a tecnologia da infraestrutura e dos sistemas;
- > Aprimorar gradativamente a governança.

Novas versões do extrato e da IOS

Em abril, foi disponibilizada uma nova versão da IOS (Interface Operacional do Selic) e o novo sistema extrato, ambos já adotando a nova identidade visual do portal do Selic.

A nova versão da IOS, além de organização das informações e das mudanças visuais, passou a contar com a tela de transmissão de comandos exibida em uma aba exclusiva, permitindo, durante o seu uso, a navegação paralela no portal do Selic.

Já o novo sistema extrato apresenta novos formatos de exibição, com foco em informações mais completas. Novos dados foram incorporados, como o CPF ou o CNPJ dos titulares das contas, o número de controle do STR e o código Isin do título. Além disso, houve uma melhora significativa no tempo de geração dos extratos.

Novas disponibilidades no portal na RTM

Em junho, o portal do Selic disponibilizou duas novas funcionalidades. A primeira permite a execução de buscas avançadas, com pesquisa de conteúdo nos informes, documentos e notícias publicadas. A outra é a disponibilização de uma nova forma de comunicação com os participantes, por meio do envio de notificações a usuários autenticados.

Modernização no sistema de mensageria

Implantação de novo sistema de mensageria para gerenciar e monitorar a troca de mensagens entre o Selic e os seus participantes. Esse é o principal canal de comunicação do sistema, que utiliza como meio de interconexão à RSFN de acordo com as regras estipuladas pelo SPB. Por meio desse sistema, circula a maior parte do movimento diário de operações financeiras do Selic, que em média fica em torno de R\$ 3 trilhões.

Modernização do parque de equipamentos

Grande parte dos equipamentos de processamento de dados do ambiente de produção foi substituída, em conformidade ao objetivo de garantir o cumprimento dos índices de desempenho e disponibilidade dos serviços oferecidos pelo Selic.

As discussões globais em torno dos assuntos regulatórios e autorregulatórios estão na nossa pauta de acompanhamento internacional.

Presidimos o AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) da Iosco e participamos das reuniões da diretoria da entidade. Internamente, temos um fórum para tratar dos impactos da regulação internacional no mercado local: o GTRI (Grupo Técnico de Regulação Internacional). Veja os principais encontros que participamos no ano

Educação

Conferência Global de Educação de Investidores

JUNHO | RIO DE JANEIRO, BRASIL

Discussão sobre as melhores práticas, ideias e estudos de caso para fortalecimento da educação financeira no mundo. O evento contou com cerca de 100 participantes, de 29 países. Como líderes da divisão Ifie Americas, fomos responsáveis pela organização da conferência.



Iosco

Reuniões do board

FEVEREIRO E OUTUBRO

MILÃO, ITÁLIA, E MADRI, ESPANHA

Debate sobre as prioridades da entidade e mapeamento de riscos emergentes, além da identificação de ferramentas para tratar as vulnerabilidades da indústria de gestão e o acompanhamento do calendário de implantação das reformas no mercado de derivativos de balcão.

Reuniões do subgrupo de medidas de alavancagem

JANEIRO E SETEMBRO | LONDRES, INGLATERRA, E PARIS, FRANÇA

Discussão conjunta do fórum que está analisando medidas de alavancagem na indústria de gestão com representantes do AMCC e participação em mesa-redonda organizada com representantes do segmento de vários países.



42ª Conferência Anual da Iosco/Reunião do AMCC

MAIO | MONTEGO BAY, JAMAICA

Debate com especialistas sobre tecnologia financeira, segurança cibernética, implementação de margens bilaterais no mercado de derivativos de balcão e recuperação e resolução de contrapartes centrais.



Treinamento

OUTUBRO | MADRI, ESPANHA

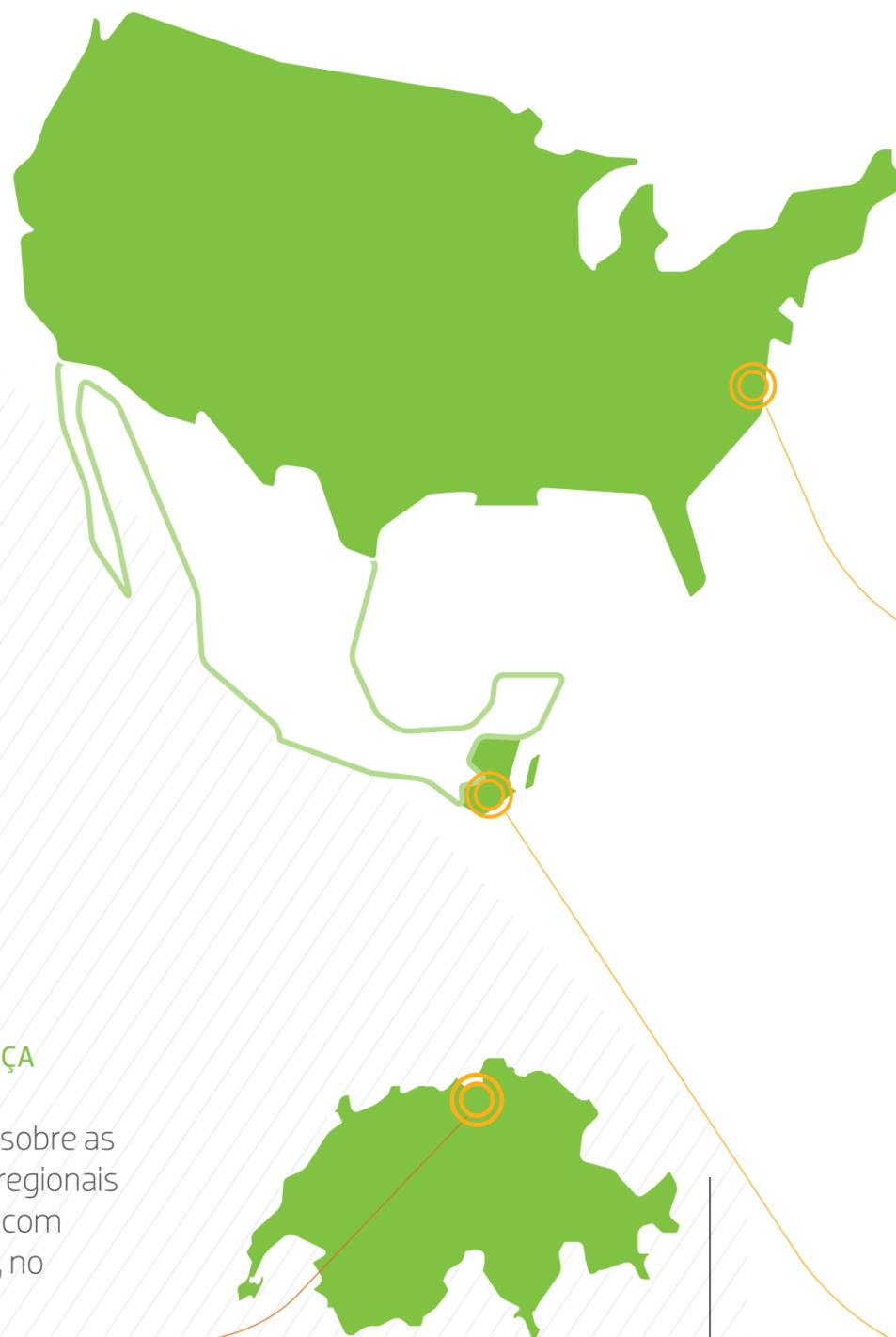
Participamos de treinamento sobre aprimoramentos na supervisão, no qual apresentamos um case sobre os desafios da supervisão da publicidade e da comercialização de produtos financeiros na era digital.



Reunião semi-anual e 10ª edição do Treinamento do AMCC

SETEMBRO | MUMBAI, ÍNDIA

Debate sobre os trabalhos relacionados à eficiência das reformas regulatórias no mercado de derivativos em termos de efeitos cruzados, à gestão de riscos de liquidez e alavancagem na indústria de gestão e à cibersegurança, além de mesa-redonda sobre os impactos transfronteiriços do MiFid II (Diretiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros).



Representação

10ª Reunião da Fiafin
SETEMBRO | CARTAGENA DAS
ÍNDIAS, COLÔMBIA

Participação em painel, junto com outras associações de fundos de diversos países, sobre a visão do setor privado sobre os mercados financeiros integrados.

Conferência da IIFA
OUTUBRO | ZURIQUE, SUÍÇA

Participação em painel sobre as perspectivas globais e regionais da indústria de fundos, com foco na América do Sul, no Japão e na Índia.

Informações

Conferência do Banco Mundial
ABRIL | WASHINGTON,
ESTADOS UNIDOS

Apresentação sobre os processos dos calls de corretoras como uma alternativa para fomentar as negociações do mercado secundário.



Autorregulação

Jornadas sobre proteção do investidor do Instituto Iberoamericano de Mercado de Valores
MARÇO | LA ANTIGUA, GUATEMALA

Apresentação da autorregulação e da supervisão na comercialização de produtos e serviços financeiros, além do nosso papel na qualificação dos profissionais do mercado.





Instituto BRAiN

Somos associados da entidade, que promoveu importantes ações no ano para transformar o Brasil em um centro de negócios para a América Latina. O projeto Integração Financeira da América Latina – Realidades e Desafios teve sua versão final publicada pelo BID e foi apresentado a entidades reguladoras dos países envolvidos e instituições como OCDE, losco, Fiab e Fiafin. O próximo passo será a viabilização do Passaporte de Fundos, que buscará facilitar a distribuição de fundos entre Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México e dos LDRs (Latin American Depositary Receipts). A entidade promoveu roadshows por meio do Best (Brazil: Excellence in Securities Transactions) para divulgar as oportunidades de investimento no país.



Galgo

Somos acionistas da Galgo junto com mais 12 instituições do mercado. A empresa é responsável por administrar sistemas informatizados, destinados à padronização e à otimização das transferências de informações entre instituições que atuam ou prestam serviços nos mercados financeiro e de capitais. Em 2017, vários serviços tiveram crescimento expressivo. O cadastro de fundos estruturados teve alta de 616% até outubro e conta com 551 fundos e 11.540 registros de fundos regulados pela Instrução CVM 555, entre outras. O serviço de PL/ Cota continuou evoluindo e atingiu quase 8 milhões de transações. Outro destaque foi o serviço de extrato, que tem o segundo maior volume de transações no Sistema Galgo e atingiu o volume de 2,5 milhões com aumento de 400% na comparação com 2016. Até o momento, a ferramenta conta com 66 instituições integradas utilizando os serviços e mais de 400 usuários.



RTM

A empresa de tecnologia da qual somos acionistas junto com a B3 ampliou o escopo do programa Inovação Conecta RTM, que busca encontrar soluções que agilizem as operações no mercado. O destaque foi o Desafio RTM: projeto de análise e mentoria de startups, que reuniu 52 destas empresas e resultou em parceria com Legal Bot, Monkey Exchange e Rocket Chat. Outra novidade foi o aporte financeiro na Byne, que traz solução de comunicação integrada e o acordo com a Idwall para oferecer plataforma de validação de documentos e prevenção de fraudes. A RTM participou, ainda, do projeto Darwin Starter, em Florianópolis, ajudando a acelerar 20 startups. Também promoveu encontros sobre inovação e a II Conferência Blockchain.



Planejar

A entidade da qual somos associados sênior concede a certificação CFP (Certified Financial Planner). No ano, foram realizados três exames com mais de 3 mil inscritos, sendo que 615 tornaram-se planejadores financeiros. Ao todo, temos 3.480 brasileiros com esse título. Em maio, a Planejar integrou a Semana Enef com a realização de 130 eventos em 41 cidades. Além disso, participou da World Investor Week e do World Financial Planning Day, iniciativas coordenadas pela losco. Com relação à educação, foi lançado o curso online "Planejamento financeiro: da teoria à prática" com mais de 400 inscritos e promovidos diversos webinars e eventos sobre o universo de planejamento financeiro. O destaque foi o Congresso de Planejamento Financeiro com a participação de mais de 500 pessoas.

Alguns dos nossos fóruns trocaram de lideranças em 2017. Confira abaixo os atuais presidentes e vice-presidentes dos comitês, conselhos e comissões.

Mudanças de lideranças

Comitê de Compliance

- > Ricardo Döllinger
- > Marcia Masiero

Comitê de Distribuição de Produtos no Varejo

- > José Ramos Rocha Neto
- > Claudio Sanches

Comitê de Fundos de Renda Fixa & Multimercado

- > Carlos Ambrósio
- > Cargo vago

Comitê de Produtos de Tesouraria

- > Eric Altafim
- > Luiz Masagão

Comitê de Serviços Qualificados

- > Sthephan Krajcer
- > Cargo vago

Conselho de FIP/FIEE

- > Francisco Sanchez Neto
- > Luiz Chrysostomo

Conselho de Fundos de Investimento

- > Demosthenes Madureira de Pinho Neto
- > Carlos André

Conselho de Gestão de Patrimônio

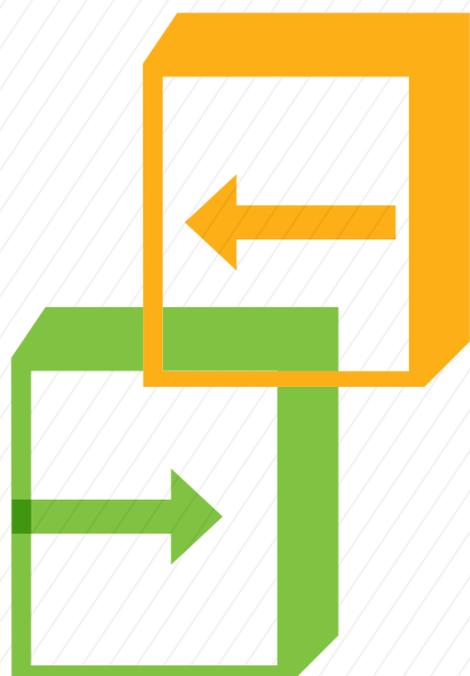
- > Eduardo Gomes de Almeida
- > Jan Karsten

Comissão de FIP/FIEE

- > Geoffrey David Cleaver
- > Cargo vago

Comissão de Fundos de Investimento

- > Fernando Mattar Beyruti
- > Carlos Salamonde



Sem mudanças de lideranças

Comitê de Acompanhamento Macroeconômico

- > Marcelo Carvalho
- > Fernando Honorato

Comitê de Assuntos Fiscais e Contábeis

- > Renata Robazzi
- > Patrícia Martil

Comitê de Assuntos Jurídicos

- > Rui Alves
- > Silmara Velasque Baccani

Comitê de Assuntos de Tesouraria

- > Ricardo Nuno Gonçalves
- > Roberto Paris

Comitê de Certificação

- > Rodrigo Ayub
- > Cargo vago

Comitê de Educação de Investidores

- > Aquiles Mosca
- > Martin Iglesias

Comitê de FIDC

- > Ricardo Mizukawa
- > Bruno Amadei

Comitê de Finanças Corporativas

- > Sérgio Goldstein
- > Mauro Tukiya

Comitê de FIP

- > Cargo vago
- > Cargo vago

Comitê de Fundos de Ações

- > Jorge Ricca
- > João Emílio Ribeiro Neto

Comitê de Gestores de Patrimônio Financeiro

- > Richard Ziliotto
- > Renata Silveira

Comitê de Mercado

- > Fernando Aguiar
- > Sylvio Fleury

Comitê de Precificação de Ativos

- > Guilherme Andrade de Sá
- > Flávio Mattos

Comitê de Private Banking

- > João Albino Winkelmann
- > Maria Eugênia López

Comitê de Produtos Financeiros Imobiliários

- > Reinaldo Lacerda
- > Carlos Martins

Comitê de Representação do Selic

- > James Kennedy
- > Pedro Sá Moreira de Oliveira

Conselho de Certificação

- > Luiz Sorge
- > Marcelo Luis Orticelli

Conselho de Mercado de Capitais

- > Renato Ejnisman
- > Aginaldo Barbieri

Conselho de Negociação de Instrumentos Financeiros

- > Cassiano Scarpelli
- > Saša Markus

Conselho de Private Banking

- > Flavio Souza
- > João Albino Winkelmann

Conselho de Serviços Qualificados

- > André Bernardino da Cruz Filho
- > Stephan Krajcer

Conselho de Varejo

- > Cargo vago
- > Carlos Frederico Ferrari de Lima

Comissão de Certificação

- > Marcos Aurélio Evangelista Paz
- > Vera Lúcia Pimentel

Comissão de Gestão de Patrimônio Financeiro

- > Thiago Fernandes de Castro
- > Alexandre Quintas da Rocha Braga

Comissão de Mercado de Capitais

- > Ricardo Corradi Leoni
- > Ana Lúcia Fernandes Sertic

Comissão de Negociação de Instrumentos Financeiros

- > Márcio Bonfiglioli
- > Guilherme Andrade de Sá

Comissão de Private Banking

- > Rogério Pessoa
- > Cargo vago

Comissão de Serviços Qualificados

- > Oronzo Chiarella
- > Anazilda de Barros Stauffer

Comissão de Varejo

- > Fábio Ruiz Garcia
- > Daniel Boueres Sandoval



Nossa política de apoio e de patrocínio busca colaborar com projetos que tenham propósitos alinhados aos nossos. Também utilizamos os recursos captados por meio da Lei 5.553 para projetos culturais que acreditamos serem capazes de enriquecer nossa sociedade.

Confira as iniciativas:

Lei de Incentivo à Cultura

Cerca de 1.600 alunos e 200 professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro assistiram o projeto "Entrou água no cordel". As apresentações tratavam da importância de evitar água parada em reservatórios, pneus e outros lugares para prevenir a proliferação do mosquito da dengue. Ao todo, foram realizadas 40 apresentações.

As apresentações aconteceram no Centro Cultural Parque das Ruínas, no Rio



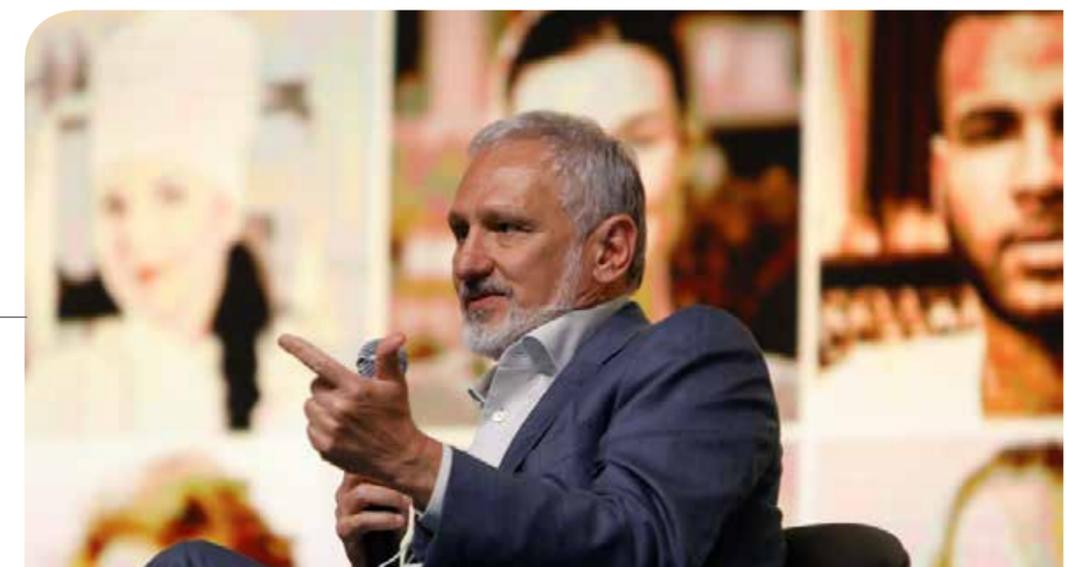
38° Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão da Abrapp

Em outubro, apoiamos o evento da Abrapp, que aconteceu em São Paulo. Sergio Cutolo, nosso vice-presidente, participou de uma das plenárias sobre a valorização da poupança interna e da previdência complementar fechada e sua contribuição para a sustentação de um mercado consumidor no futuro. O evento contou com participação de mais de 2 mil pessoas.

Sérgio Cutolo participou de painel sobre a valorização da poupança interna e da previdência complementar fechada

8° Congresso B3 Internacional de Mercados Financeiro e de Capitais

Por mais um ano, fomos patrocinadores do evento da B3, que aconteceu em Campos do Jordão, em São Paulo. Nossos representantes aproveitaram para estreitar o relacionamento com outros profissionais do mercado.



Confira as principais iniciativas para ampliar nossa interação com associados, investidores, imprensa e outros stakeholders.

#MeuDindim

Lançamos a campanha #MeuDindim, que leva conteúdos sobre investimentos de maneira descomplicada e divertida para o público em geral. Para isso, utilizamos o site Como Investir e as nossas redes sociais, tendo como pano de fundo os resultados da pesquisa "A trajetória financeira do brasileiro" (leia mais sobre esse assunto na página 33).

A iniciativa busca disseminar a educação financeira de maneira mais próxima, humana e plural para todos os brasileiros. A campanha adota slogans como "Uma iniciativa da ANBIMA para ajudar os brasileiros a melhorarem sua vida financeira" e "Para a ANBIMA, investir é para todo mundo sim".



Ambiente online para associados

Estamos desenvolvendo um sistema de interação para os associados, que poderão, pela internet, acompanhar e contribuir com as discussões dos nossos organismos. O objetivo é, além de trazer mais agilidade às discussões, dar transparência sobre tudo o que está em pauta e reunir todas as informações em um único lugar. Até o momento, todo o desenho do sistema foi feito e em 2018 será iniciado o desenvolvimento.

E-books

Para descomplicar o universo de investimentos e finanças, produzimos dois e-books: "Juros a um dígito. E agora?" e "Bê-á-bá de fundos". O primeiro explica, de forma simples e didática, o impacto da queda da taxa de juros nos investimentos, enquanto o segundo ensina os primeiros passos para quem deseja investir em fundos. Os dois e-books já tiveram mais de 4 mil downloads.





Visitas

41

encontros com instituições associadas

Imprensa

Confira os resultados no ano:

171 solicitações de dados

2 turmas do workshop de jornalistas

11 calls com a imprensa

1 coletiva presencial

98 releases

2 encontros do Comitê Macroeconômico: Folha de S.Paulo e Valor Econômico

1 almoço de imprensa

115 solicitações de entrevistas

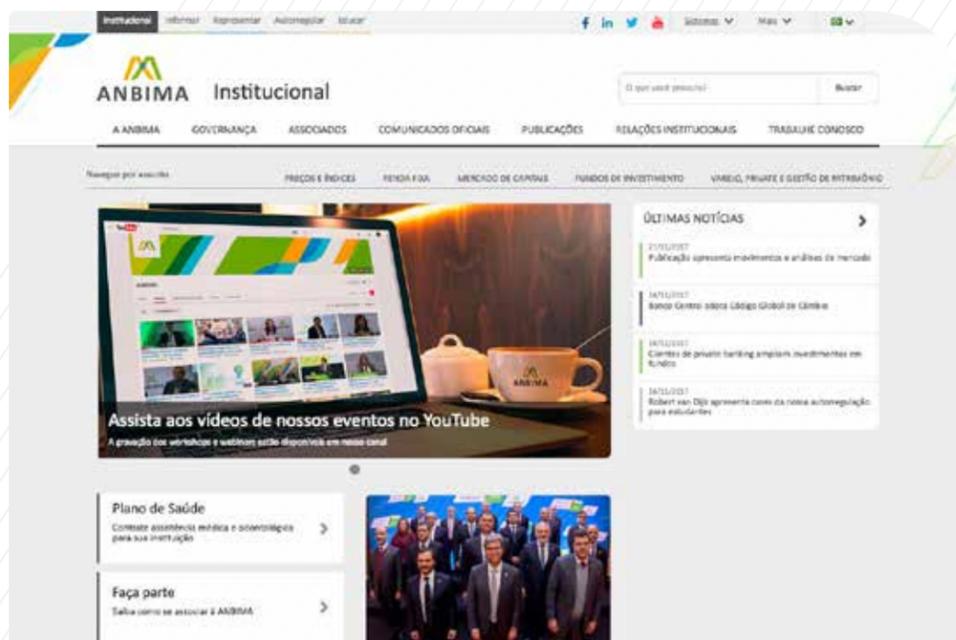
WORKSHOPS PARA JORNALISTAS
Mais de 45 profissionais participaram das nossas duas turmas do Workshop ANBIMA para Jornalistas. As aulas contemplaram temas como mercado de capitais, fundos de investimento, índices e autorregulação. Ao final, todos conheceram o funcionamento e o dia a dia de uma asset.



POSICIONAMENTO DA INDÚSTRIA DE FUNDOS
Reunimos nossos porta-vozes, executivos do segmento de fundos e profissionais das áreas de Comunicação e de Marketing de instituições financeiras associadas para construirmos posicionamentos e mensagens-chave para a indústria. O objetivo foi alinhar os discursos de temas sensíveis, como taxa de administração e tributação, de forma a fortalecer o setor.

Portal

No começo de dezembro, nosso novo portal completa um ano! Ao todo, tivemos mais de 3,4 milhões de acessos e 10,9 milhões de visualizações de páginas. O total de visitantes, considerando acessos via tablet e desktop, foi de 1,6 milhão.



Facebook
27.493
curtidas

239
posts

3,9
milhões de alcance
total dos posts

39,9%
crescimento de fãs
com relação a 2016



Twitter
1.075
seguidores

209
tweets



YouTube
1.515
inscritos no canal

22
vídeos

16.238
visualizações

94.624
minutos visualizados

14,81%
crescimento de
visualizações com
relação a 2016



Linked In
36.127
seguidores

73
posts

42%
crescimento de
seguidores com
relação a 2016

